



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADOR: PROF^A. ME. PATRÍCIA PACHÊCO ALVES DE OLIVEIRA



CORES, FORMAS E ACROBACIAS

ESCOLA DE CIRCO

ANA KARINE OLIVEIRA SILVA



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

**CORES, FORMAS E ACROBACIAS: PROJETO ARQUITETÔNICO
PARA UMA ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA-PI**

TERESINA-PI

2023

ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

**CORES, FORMAS E ACROBACIAS: PROJETO ARQUITETÔNICO
PARA UMA ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Profa. Me. Patrícia Pachêco Alves de Oliveira.

TERESINA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

S586c Silva, Ana Karine Oliveira.

Cores, formas e acrobacias: projeto arquitetônico para uma escola de circo em Teresina-PI / Ana Karine Oliveira Silva. – 2023.

91 f.

Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2023.

“Orientação: Ma. Patrícia Pachêco Alves de Oliveira.”

1. Educação. 2. Circo. 4. Projeto. 5. Crianças. 6. Lúdico. I. Título.

CDD 727.9

Elaborada por LÍlian Farias Pinto - CRB-3/1271

ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

**CORES, FORMAS E ACROBACIAS: PROJETO ARQUITETÔNICO PARA UMA
ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro
Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Profa. Me. Patrícia Pachêco
Alves de Oliveira.

BANCA EXAMINADORA

Me. Patrícia Pachêco Alves de Oliveira
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Dra. Amanda Cavalcante Moreira
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Esp. Ana Luíza de Arêa Leão Melo Pinheiro
Arquiteta e Urbanista

Não há exemplo maior de dedicação do que o da minha mãe. À minha querida mãe dona Maria, que tanto admiro, e dedico o resultado de seus esforços realizados ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, e por nunca me abandonar ou deixar só durante essa jornada. A cada passo que eu dei, pude sentir a tua presença, sua graça e seu favor imerecido comigo, permitindo ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço à minha mãe, ao qual chamo carinhosamente de dona Maria, por todo apoio e incentivo, por nunca me abandonar e sempre acreditar em mim. Seu amor e apoio são essenciais para mim, é impossível me conhecer e não ouvir o quanto eu amo a minha mãe e quanto somos amigas. Assim, agradeço ao meu padrasto, Brandes Filho, que chegou para somar na nossa família e, assumiu a responsabilidade da minha formação, mesmo não sendo sua obrigação. Seu coração e dedicação com a nossa família é admirável. Agradeço a vocês toda dedicação e renúncias que fizeram pela a minha formação, e também à minha irmã, Karol, que juntos acreditaram em mim, me deram todo o suporte, incentivo, amor e me ajudarem a ser quem sou hoje. Sem eles eu não teria conseguido nada disso.

Agradeço aos meus amigos de jornada, em especial a Gabriela, João Victor e Edvaldo, ao qual estivemos juntos durante todo o curso, um apoiando o outro. E agradeço também, às minhas amigas Luana e Teresa que nós conhecemos nesse final de jornada em um estágio, sem saber que éramos da mesma instituição e hoje vocês são especiais e importantes na minha jornada. Todos vocês fizeram tudo ser mais leve.

Por fim, e em especial agradeço de coração, a professora Patrícia Pacheco, por ter sido muito mais do que uma orientadora, e me apoiar durante a realização deste trabalho, por sua calma e paciência ao compartilhar seu conhecimento da melhor maneira possível.

Arquitetura é imaginação e,
principalmente, beleza. Vai além de
espaço e volume: importante é o
espetáculo.

(NIEMEYER, Oscar)

RESUMO

Diante da crescente ascensão das crianças no mundo virtual, transformar esse cenário, criando um espaço atraente com elementos lúdicos relacionados ao mundo digital. Isso não só despertou o interesse dos jovens, mas também oferece oportunidades para atividades físicas durante as aulas. Embora as brincadeiras tenham migrado do ambiente das ruas para o virtual, esse projeto visa equilibrar essa dinâmica, promovendo interações pessoais e desenvolvimento saudável. A iniciativa busca revigorar a arte circense, proporcionar interações sociais e contrapor-se à predominância digital, sintetizando um esforço para enriquecer a experiência das crianças de forma completa e equilibrada. O objetivo central do trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de uma escola de circo para crianças e adolescentes na cidade de Teresina – Piauí. Propõe-se assim, apresentar o projeto proposto, que visa unir elementos lúdicos do mundo digital a um espaço físico, é uma proposta promissora para atrair crianças e adolescentes, proporcionando-lhes atividades físicas e momentos de desconexão saudável. No âmbito das brincadeiras, a busca por promover a interação social e o prazer de explorar o mundo real é um esforço que merece destaque. Evidenciado através do projeto arquitetônico, por sua vez composto por planta de situação, planta de implantação/locação, planta baixa, planta de layout, planta de cobertura, cortes esquemáticos, fachadas, detalhamentos, memorial descritivo e justificativo.

Palavras-chave: Educação. Circo. Projeto. Crianças. Lúdico.

ABSTRACT

Given the growing rise of children in the virtual world, transform this scenario, creating an attractive space with playful elements related to the digital world. This has not only piqued the interest of young people, but also provides opportunities for physical activity during classes. Although games have migrated from the street to the virtual environment, this project aims to balance this dynamic, promoting personal interactions and healthy development. The initiative seeks to reinvigorate circus art, provide social interactions and counter digital dominance, summarizing an effort to enrich children's experience in a complete and balanced way. The central objective of the work is to develop an architectural project for a circus school for children and teenagers in the city of Teresina – Piauí. It is therefore proposed to present the proposed project, which aims to unite playful elements of the digital world with a physical space, is a promising proposal to attract children and adolescents, providing them with physical activities and moments of healthy disconnection. In the context of games, the quest to promote social interaction and the pleasure of exploring the real world is an effort that deserves to be highlighted. Evidenced through the architectural project, in turn composed of a situation plan, implementation/location plan, floor plan, layout plan, roof plan, schematic sections, facades, details, descriptive and justifying memorial.

Keywords: Education. Circus. Project. Children. Ludic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da Sede do Cirque du Soleil.....	30
Figura 2: Polo Circense em Montreal.....	31
Figura 3: Esculturas na fachada da Sede do Cirque du Soleil.....	32
Figura 4: Fachada Principal da Sede do Cirque du Soleil.....	32
Figura 5: Lona do Cirque du Soleil de Montreal.....	33
Figura 6: Vista do Complexo Sede Cirque du Soleil.....	33
Figura 7: Recepção da Sede do Cirque du Soleil.....	34
Figura 8: Corredores internos na Sede do Cirque du Soleil.....	35
Figura 9: Estúdio de Treinamento na Sede do Cirque du Soleil.....	36
Figura 10: Jardim na fachada da Sede do Cirque du Soleil.....	37
Figura 11: Coletor de Chuva na Sede do Cirque du Soleil.....	37
Figura 12: Estúdio de Figurino na Sede do Cirque du Soleil.....	38
Figura 13: Planta Baixa Térreo da Sede do Cirque du Soleil.....	39
Figura 14: Planta Baixa do 1º Pavimento da Sede do Cirque du Soleil.....	40
Figura 15: Planta Baixa do 2º Pavimento da Sede do Cirque du Soleil.....	40
Figura 16: Localização da Escola Nacional de Circo.....	41
Figura 17: Fachada Principal da Escola Nacional de Circo.....	42
Figura 18: Galpão Multifuncional da Escola Nacional de Circo.....	43
Figura 19: Sala Multidisciplinar da Escola Nacional de Circo.....	43
Figura 20: Vista Externa do Circo da Escola Nacional de Circo.....	44
Figura 21: Imagem da Escola Nacional de Circo.....	45
Figura 22: Localização do CSU - Parque Piauí.....	46
Figura 23: Cine Teatro no CSU - Parque Piauí.....	47
Figura 24: Entrada do CSU - Parque Piauí.....	47
Figura 25: Planta Baixa Térrea do CSU - Parque Piauí.....	48
Figura 26: Cortes Esquemáticos do CSU - Parque Piauí.....	48
Figura 27: Mapas de delimitação da região.....	52
Figura 28: Limites do bairro Santa Isabel.....	52
Figura 29: Dimensões do terreno.....	53
Figura 30: Caracterização Bairro Santa Isabel.....	54
Figura 31: Caracterização entorno do Terreno.....	55
Figura 32: Insolação e Ventilação do terreno.....	56
Figura 33: Mapa de vias do Bairro Santa Isabel.....	56
Figura 34: Linha de ônibus no bairro Santa Isabel.....	57
Figura 35: Análise SWOT.....	59
Figura 36: Moodboard.....	60
Figura 37: Corte Telhado Platibanda.....	61
Figura 38: Topografia.....	65

Figura 39: Implantação Geral.....	66
Figura 40: Setorização geral.....	67
Figura 41: Fluxograma.....	67
Figura 42: Granito Preto São Gabriel.....	75
Quadro 1: Infraestruturas do Circo.....	21
Quadro 2: Especificação das Modalidades encontradas no Circo.....	26
Quadro 3: Parâmetros de uso e ocupação do solo.....	58
Quadro 4: Parâmetros de uso e ocupação do solo adotados no projeto.....	64
Quadro 5: Programa de Necessidades.....	69
Quadro 6: Gráfico de Áreas.....	70
Quadro 7: Relação das Pranchas de Projetos.....	70
Quadro 8: Descrição dos ambientes por setor.....	71
Quadro 9: Revestimento e Especificações - Pisos.....	73
Quadro 10: Revestimento e Especificações - Parede.....	74
Quadro 11: Louças, Acessórios e Metais Sanitários.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

LISTA DE ABREVIATURAS

s.d. Sem Data

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CSU	Centro Social Urbano
ENC	Escola Nacional de Circo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
MOM	Macrozona de Ocupação Moderada
NBR	Norma Brasileira
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
ZOM	Zona de Ocupação Moderada

LISTA DE ACRÔNIMOS

APAC	Academia Piolin de Artes Circenses
ASSAAC	Associação Amigos da Arte e da Cultura do Piauí
ENCLO	Escola Nacional de Circo Luís Olimecha
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SECULT	Secretaria do Estado de Cultura
SEMPPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
SENTHE	Semana Nacional do Teatro e Circo de Teresina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 TEMA/TÍTULO.....	16
3 JUSTIFICATIVA.....	17
4 OBJETIVOS.....	20
4.1 OBJETIVO GERAL.....	20
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
5.1 CONCEITOS RELACIONADOS AO CIRCO.....	21
5.2 HISTÓRICO DO CIRCO MUNDIAL.....	22
5.3 ORIGEM E FUNCIONAMENTO DO CIRCO NO BRASIL.....	23
5.4 ESCOLA DE CIRCO E A PEDAGOGIA CIRCENSE.....	24
5.5 MODALIDADES.....	26
5.6 NOVAS FORMAS DE SE FAZER CIRCO - CIRCO CONTEMPORÂNEO.....	26
6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES.....	30
7.1 CIRQUE DU SOLEIL - MONTREAL, CANADÁ.....	30
7.2 ESCOLA NACIONAL DE CIRCO - RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO....	41
7.3 ESCOLA DE CIRCO VIVENDO E APRENDENDO - TERESINA, PIAUÍ.....	46
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	51
9.1 A PROPOSTA.....	51
9.1.1 Caracterização / Descrição da Proposta.....	51
9.1.2 Localização.....	51
9.1.3 Delimitação da área de projeto.....	52
9.1.4 Justificativa do Empreendimento.....	53
9.1.5 Objetivo.....	53
9.2 DIAGNÓSTICO.....	54
9.2.1 Delimitação Macro Territorial - Terreno.....	54
9.2.2 Delimitação Micro Territorial - Região.....	54
9.2.3 Sistemas Naturais.....	55
9.2.4 Mobilidade.....	56
9.2.5 Infraestrutura.....	57
9.2.6 Restrição à Ocupação + Parâmetros Legais.....	57
9.2.7 Análise SWOT.....	58
9.3 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	59
9.3.1 Conceito do Projeto Arquitetônico.....	59
9.3.2 Partido Adotado.....	59
9.3.3 Moodboard.....	60

9.3.4 Soluções.....	61
9.3.4.1 Soluções Estruturais.....	61
9.3.4.2 Soluções Funcionais.....	61
9.3.4.3 Soluções Bioclimáticas.....	62
9.3.4.4 Soluções Plásticas.....	63
10 MEMORIAL DESCRITIVO.....	64
10.1 PARÂMETROS ADOTADOS.....	64
10.1.1 Recuos, Taxa de Ocupação e Índices adotados (TO + IA).....	64
10.1.2 Topografia (diagrama de níveis x diagrama de platôs).....	64
10.1.3 Implantação Geral e Acessos.....	65
10.1.4 Funcionograma - Setorização.....	66
10.1.5 Fluxograma.....	67
10.1.6 Programa de Necessidades.....	67
10.1.7 Gráfico de Áreas.....	69
10.2 PROJETO.....	70
10.2.1 Relação das Pranchas de Projeto (Checklist).....	70
10.2.2 Descrição dos Ambientes por Edificação ou por Pavimento ou por Setor.....	70
10.2.3 Fundações.....	72
10.2.4 Estrutura (soluções, materiais, dimensionamento).....	72
10.2.5 Vedações.....	72
10.2.6 Cobertura.....	72
10.2.7 Esquadrias.....	72
10.2.7.1 Portas.....	72
10.2.7.2 Janelas e Basculantes.....	73
10.2.8 Revestimentos/Especificações (Piso e Paginação + Parede + Forro). 73	
10.2.8.1 Pisos.....	73
10.2.8.2 Paredes.....	74
10.2.8.3 Forro.....	74
10.2.9 Diversos (Bancadas + Peitoris + Soleiras + Divisórias).....	75
10.2.10 Louças, Acessórios e Metais Sanitários.....	75
REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA trata-se de um estudo, tendo como objetivo geral de desenvolver um projeto arquitetônico no âmbito educacional e cultural para crianças e adolescentes de uma Escola de Circo em Teresina - Piauí.

Segundo Buchinani (2005), entende-se que o circo é um modo organizacional de trabalho, apresentando produções de espetáculo ou números artísticos, como acrobacia, malabarismo e equilibrismo, podendo ser de forma individual ou coletiva, ajudando na formação, socialização e aprendizagem. Sendo assim, um produtor de cultura de maneira proveitosa e diferente que encanta a todos.

De acordo com a escritora, Laura Aidar, em “A História do Circo”, há indícios de que as artes circenses já eram praticadas há 4.000 anos em diversas civilizações antigas, mas foi no Império Romano que o circo se desenvolveu de forma semelhante à que conhecemos hoje, tanto que a palavra circo vem do latim *circus*, que significa “círculo” ou “ringue”. O termo refere-se às arenas romanas, locais onde eram realizados esportes e batalhas. Somente no século XVIII, na Inglaterra, os circos adquiriram um caráter moderno, e as arenas equestres passaram a representar os tipos de arte circense que conhecemos (AIDAR, s.d.).

A escola de circo consiste na promoção de um espaço para o desenvolvimento da arte, não só especificamente a circense (acrobacia, malabarismo, equilibrismo), mas as demais (pintura, dança, música) ajudando as pessoas a se desenvolverem fisicamente de modo geral.

O trabalho do artista de rua é associado a mendicância, pobreza e trabalho infantil, sendo esses artistas vistos como sujos e sem importância. Eles geralmente sofrem agressões por aqueles que os marginalizam, que não consideram a arte circense quando apresentada em um semáforo como um trabalho. A apresentação de rua é uma nova realidade circense que buscou se manter viva apesar das mudanças estruturais consequentes da lógica capitalista. Em Teresina, nota-se uma grande quantidade de artistas de circo apresentando-se nos semáforos como uma forma de adquirir ou complementar sua renda.

Nota-se, ainda, a falta de equipamentos voltados para o público do circo e pessoas que trabalham nesses espaços e, diante disso, será proposto um programa arquitetônico que prevê um sistema dinâmico e de alto potencial para um espaço cultural, a fim de tornar-se um lugar onde essas pessoas possam não somente se conectar com a arte como, também, gerar emprego e o apoio necessário para se estabelecerem como artistas.

O presente trabalho é composto de dois volumes, sendo estes a parte teórica e o projeto arquitetônico, por sua vez composto por planta de situação, planta de implantação/locação, planta baixa, planta de layout, planta de cobertura, cortes esquemáticos, fachadas, detalhamentos, memorial descritivo e justificativo.

2 TEMA/TÍTULO

O presente trabalho tem por tema a Arquitetura Educacional/Cultural, sendo intitulado como Cores, Formas e Acrobacias: Projeto Arquitetônico para uma Escola de Circo em Teresina-PI.

3 JUSTIFICATIVA

Teresina é um município brasileiro, capital do estado do Piauí, com população estimada em 871.126 habitantes em 2021, é a cidade mais populosa do Piauí, sendo a sétima capital mais populosa da região, dentre as nove capitais nordestinas. Existindo diversos equipamentos culturais que são utilizados pelos moradores, a cidade também possui uma grande variedade de bibliotecas públicas, cinemas e centros de eventos. A produção artesanal é a principal manifestação da cultura da cidade, com ênfase para a produção de objetos de cerâmica e produtos de madeira. Os esportes também são muito valorizados pelos moradores locais, com destaque para as atividades coletivas, como o futebol (IBGE, 2017).

Em Teresina, existem 4 (quatro) escolas de circo concentradas na zona Norte e Sul da cidade, sendo elas a Escola Zion De Circo, no bairro Cabral; a Escola de Circo Equilibrista, no bairro Alegre; o Espaço Ponto de Equilíbrio, na região Centro-Sul da capital; e a Escola de Circo Vivendo e Aprendendo, no CSU do Parque Piauí, que estava desativada há cerca de 10 (dez) anos e foi reativada, tendo sua lona de circo restaurada e o seu espaço ganhou uma nova iluminação. Existe ainda a Associação Amigos da Arte e da Cultura do Piauí (ASSAAC), que organiza as apresentações da Semana Nacional do Teatro e Circo de Teresina (SENTHE).

Entretanto, as condições das escolas de circo não são as mais adequadas. A maioria não tem a infraestrutura apropriada para possibilitar aos alunos uma prática de todas as atividades presente em um circo, além de possuírem baixas condições de manutenção dos equipamentos.

Tem-se, ainda, uma nova realidade de apresentações dos artistas de circo. Esses artistas passaram a se apresentar, agora, em semáforos e nas ruas, de forma a buscar fontes alternativas de renda, já que a questão do desemprego é uma crescente nos últimos meses em relação ao ano de 2022 (IBGE, 2023). Essa atividade é marginalizada e desprezada pela população em geral e está associada à mendicância. A sociedade vê os artistas como pedintes, e ignoram completamente seu trabalho, não entendendo que os artistas possuem treinamento e preparo para fazer suas apresentações. Além disso, são muitos os perigos dessas apresentações nos semáforos: além dos riscos físicos da atividade em si, como fadiga ocular,

lesões musculares, existem as desvantagens da rua - violência e/ou atropelamento de pedestres (Rincón-Suarez & Jiménez-Barbosa, 2017).

Outro ponto a se considerar é que de acordo com o Ministério da Saúde (2021), 6,4 milhões de crianças e adolescentes têm obesidade no Brasil, e um dos componentes de influência para esse aumento é a mudança nas atividades físicas, pois cada vez mais as crianças possuem preferência por brincadeiras com pouco movimentos e/ou eletrônicos.

O estilo de vida das crianças mudou e agora elas passam muito tempo sentadas ou deitadas, assistindo televisão, jogando videogame e navegando no celular ou tablet. Parte do tempo que no passado era usado para brincadeiras que exigiam correr, dançar e pular agora vai para a tecnologia (FEFERBAUM, 2014).

Com as crianças e adolescentes cada dia mais imersos no mundo virtual, o projeto proposto visa trazer esse mundo de uma forma diferente da monotonia da realidade, sendo um ambiente físico com referências lúdicas a esse mundo digital do qual estão inseridos grande parte do seu tempo; será um espaço atrativo, tendo o benefício proporcionar atividades físicas para as crianças durante as aulas.

É notório a diferença das brincadeiras de anos atrás com as brincadeiras atuais. Antes do avanço e fácil acesso à tecnologia, crianças brincavam mais tempo nas ruas e tinham mais interações com outras crianças. Com o passar dos anos, a cultura das brincadeiras foram mudando, e passaram a ser virtuais, onde se passa mais tempo em casa conectadas a um aparelho eletrônico e tendo menos interações pessoais com outras crianças.

Uma escola de circo, é uma maneira nova de ver a aprendizagem, entendendo seus alunos de um modo completo, considerando seu o emocional, o autoconhecimento, o relacionamento, a rítmica e não menos importantes, a parte léxica e o raciocínio lógico (FERREIRA, 2022), possibilitando que cada indivíduo saiba respeitar a subjetividade de cada um, além de desenvolver melhor a aptidão em uma área.

Assim, a proposta desse trabalho é de um projeto arquitetônico de uma escola de circo em Teresina – Piauí, que consiste em um espaço que busca atender em especial crianças e adolescentes de 6 a 12 anos, além de pessoas que tenham interesse em praticar esses exercícios, que auxiliam no desenvolvimento da força e do equilíbrio, além de trabalhar com a coordenação motora, resistência, velocidade, reflexo, flexibilidade em grupos de uma forma diferentes, divertida e lúdica, utilizando

as atividades físicas propostas no circo (FERREIRA, 2022). Nesse viés, uma escola de circo em Teresina-Piauí também abrirá vagas para os artistas que se apresentam nas ruas, e terá um local de apoio, com oficinas, além de oportunidades de empregos, através das aulas, oficinas e apresentações propostas no local, tais atividades possibilitam a geração de renda para os participantes e professores, e para a própria escola a fim de custear os gastos e manutenções necessárias, além de espaço de apoio para circos itinerantes e artistas de rua.

Contudo, a proposta arquitetônica descrita neste estudo possui característica de empreendimento privado, visando atender o perfil socioeconômico na qual será inserida. Surgindo assim, uma Parceria Público-Privada, onde através de acordo entre o governo e a escola (nesse caso, particular) para que conceda educação a alunos de baixa renda com contraprestação de financiamento governamental dos custos desses alunos. Além dos programas de infraestrutura e de gestão, onde o setor privado é responsável pelo projeto e construção e o governo fornece os serviços pedagógicos e quanto a gestão o parceiro privado administra questões como setor financeiro, planejamento de longo prazo e setor pessoal (PATRINOS *et al.*, 2009).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto arquitetônico de uma escola de circo para crianças e adolescentes na cidade de Teresina – Piauí.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os conceitos que norteiam o trabalho, especialmente o de circo e das atividades realizadas nesse espaço, bem como entender a história e suas transformações no tempo;
- Pensar em espaços sociais, de incentivo e apoio para artistas de rua, com locais para cursos e oficinas e cadastro desses artistas;
- Elaborar um programa de necessidade que ofereça espaços para receber os circos itinerantes, com estacionamento para caminhões, locais de descanso e apoio, como alimentação e banheiros, espaços para apresentação de alunos e equipamentos adequados para as atividades de circo;
- Analisar e estudar o terreno escolhido, considerando todas as suas particularidades locais, observando a carta solar e a direção dos ventos.
- Projetar um local descontraído e informal para crianças e adolescentes melhorarem sua desenvoltura e habilidades motoras, praticando exercícios físicos de forma lúdica, além da comunicação;

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de embasar o presente trabalho, é necessário pensar em conceitos que o permeiam, como entender a história e as transformações do Circo ao longo do tempo e no Brasil, e quais benefícios uma escola de circo traz para a sociedade, sendo algo além do entretenimento.

5.1 CONCEITOS RELACIONADOS AO CIRCO

Para que se possa compreender o circo, considerando seu espaço físico, práticas e arquitetura, é possível citar partes da sua infraestrutura que compreendem a composição do circo como um todo.

Quadro 1: Infraestruturas do Circo.

Infraestrutura	Descrição
1. Arquibancada	É uma estrutura elevada em que as pessoas se sentam para assistir os espetáculos em geral. Geralmente são divididos em setores numerados.
2. Banquilha	Plataforma suspensa onde os trapezistas permanecem durante a apresentação.
3. Camarote	Setor reservado de cadeiras próximas ao picadeiro.
4. Cesto	Estrutura circular feita de ripas de madeira dentro da qual o ciclista acrobático pedala uma bicicleta enquanto o cesto sobe e desce lentamente.
5. Circo	Espaço circular desmontável e coberto com lona, com pista central (picadeiro) dentro da qual os artistas itinerantes realizam exhibições. Elas podem ser força, equilíbrio e agilidade física, no solo, em números aéreos, números de equilíbrio, e, até pouco tempo, com animais e feras.
6. Coxia	Espaço situado atrás da cortina do picadeiro ou do palco; bastidores.
7. Coxim	Assento estofado inclinado, confeccionado em madeira ou ferro, no qual o artista apoia as costas enquanto faz malabarismo com os pés em números de tranca (objetos) e icários (pessoas).
8. Dândis	Mesa sobre a qual vários artistas alternam movimentos acrobáticos em sentidos opostos uns aos outros.
9. Globo da Morte	Estrutura circular confeccionada com tiras de metal aluminizado dentro da qual dois ou mais motociclistas se movimentam simultaneamente.
10. Lona	Cobertura do circo. É o símbolo universal do circo itinerante.

11. Mastro	Estrutura tubular de medida variável utilizada na sustentação da lona, no apoio e na segurança de aparelhos aéreos e nas serpentinas. Antigamente, os mastros eram feitos de madeira e posteriormente, passaram a ser feitos de ferro.
12. Pavilhão	Estrutura desmontável com cobertura de lona ou metal, com picadeiro e palco para apresentação de comédias e dramas.
13. Picadeiro	Pista circular central de aproximadamente treze metros de diâmetro, para apresentação do espetáculo de circo.

Fonte: CircoData - Dicionário do Circo Brasileiro, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

Cada área conceituada acima é importante para que se possa entender a história do Circo, como chegou até o Brasil e transformou-se até chegar aos espetáculos contemporâneos.

5.2 HISTÓRICO DO CIRCO MUNDIAL

O circo, como uma forma de entretenimento, tem sua origem amplamente debatida, acreditando que se desenvolveu a partir de antigas tradições de espetáculo em diferentes culturas ao redor do mundo, mas a sua forma moderna foi incorporada no final do século XVIII.

Os primeiros registros de performances circenses remontam à Roma e à Grécia Antiga. Lá havia os "hipódromos", arenas onde eram realizadas corridas de cavalos e competições atléticas. Já em Roma Antiga, eram grandes arenas onde realizavam corridas de bigas e competições atléticas. Durante a Idade Média, o circo foi incorporado a festivais e celebrações religiosas, como as festas de Natal e a Páscoa. Nessa época, os espetáculos incluíam apresentações de palhaços, contorcionistas e exibição de animais (AIDAR, s.d.).

De qualquer forma, o vínculo estreito entre os jogos romanos, a religião e o Estado devem ser aqui acentuado, uma vez que parece ser elemento definidor dos limites que se impõem à história do circo moderno, que o distância do divertimento de massas de Roma, das Olimpíadas e do hipódromo da Grécia. Os divertimentos e jogos públicos eram a grande política pública do Estado romano. [...] Os jogos – no anfiteatro, no estádio e no circo – não deixavam de ser a celebração das vitórias, aliados ao culto aos deuses (BOLOGNESI, 2003, p. 28).

Neste período da Idade Média é possível perceber uma série de mudanças nas atividades circenses, ganhando, portanto, um novo formato para as apresentações. Assim, ao longo do tempo, ocorreu a evolução do circo que além dos números tradicionais de acrobacias e malabarismo, foram adicionados elementos como ilusionismo, trapezistas, contorcionistas, artistas aéreos e shows de

animais treinados. Dessa forma surgiu o Circo Moderno que se conhece hoje, que ganhou forma no final do século XVIII e início do século XIX. Philip Astley (1742-1814), um ex-militar britânico, é considerado o pai do circo moderno. Ele montou uma arena circular onde realizava exibições de equitação e outros atos de destreza (BOLOGNESI, 2009).

Um espetáculo no circo de Astley, nos primeiros anos, durava de 5 a 6 horas. Na primeira parte, os números circenses com equilibristas, aramistas e, principalmente, cavalos e mais cavalos. Na segunda parte, melodramas e pantomimas e, especialmente, os hipodramas. Estes últimos eram os espetáculos típicos de circo, com um enredo que se baseava na perícia dos cavaleiros e de seus cavalos (CASTRO, 2005, p. 55).

Assim, o circo contemporâneo se diversificou ainda mais, com a inclusão de novos estilos e abordagens artísticas. Tendo o foco na criatividade, na narrativa e nas performances inovadoras combinando teatro, dança, música e outras formas de expressões artísticas.

Nas últimas décadas, houveram inúmeros debates quanto às apresentações com animais selvagens, que causava preocupações com o bem-estar dos animais que eram utilizados exclusivamente com o objetivo de entretenimento. Assim, de acordo com o Projeto de Lei nº 6.445 de 2005 ficou proibido, em todo o território nacional, a apresentação de espetáculo circense ou similar que utilize, ou tenha como atrativo, a exibição de animais de quaisquer espécies, domésticos ou silvestres.

É importante observar que o circo é uma forma de entretenimento em constante evolução, e sua história continua a ser escrita à medida que novas técnicas e abordagens são evoluídas.

5.3 ORIGEM E FUNCIONAMENTO DO CIRCO NO BRASIL

O circo no Brasil tem origem no século XIX, com a chegada de companhias circenses estrangeiras que se apresentavam nas cidades brasileiras existentes na época. Inicialmente, o circo era visto como uma forma de entretenimento popular, com artistas realizando atos acrobáticos, de malabarismo, equilíbrio e contorcionismo, entre outros (PIMENTA, 2009).

Com o tempo, os circos brasileiros buscaram se desenvolver e ganhar características próprias, com a incorporação de elementos da cultura local, como danças folclóricas e músicas regionais, tornando cada apresentação única e autônoma.

A partir de atividades ancestrais, com números aprimorados ao longo de séculos, o circense aprende a se ajustar às mudanças de seu tempo, procurando maneiras de comunicar-se com o público de forma a trabalhar as transformações de cada época, incorporando-as e revertendo-as, para garantir a manutenção de suas tradições (PIMENTA, 2009, p. 20).

A popularidade do circo no Brasil continuou a crescer ao longo do século XX, com o surgimento de novas companhias circenses e a expansão da indústria do entretenimento passando “por um processo irreversível de desenvolvimento, apropriação de técnicas e criação de inovações, abrindo perspectivas para o aprimoramento de uma nova teatralidade, tanto em seus aspectos cênicos quanto dramaturgicos” (PIMENTA, 2009, p.54).

O funcionamento do circo no Brasil é regulado pela Lei do Circo (Lei nº 6.533/1978), que reconhece o circo como atividade cultural e estabelece normas para o seu exercício. A lei garante aos circos o direito de utilizar espaços públicos para a realização de suas atividades, desde que adquiram as normas de segurança e higiene protegidas pelos órgãos competentes.

Além disso, a Lei do Circo também estabelece diretrizes para a formação de artistas circenses, reconhecendo a importância da capacitação e profissionalização dos artistas para o desenvolvimento da atividade circense no país. A qualificação de artistas circenses é oferecida em escolas especializadas em diversas regiões do país, permitindo o desenvolvimento de habilidades específicas para o exercício da profissão circense.

5.4 ESCOLA DE CIRCO E A PEDAGOGIA CIRCENSE

A escola de circo é uma instituição capaz de oferecer aulas e treinamento para indivíduos que desejam aprender e aprimorar suas habilidades circenses, como acrobacias, malabarismo, equilibrismo, entre outras.

Dessa forma a pedagogia circense é o conjunto de práticas e metodologias utilizadas pelas escolas de circo para ensinar e desenvolver as habilidades dos alunos. Essa pedagogia é baseada em princípios como a valorização do trabalho em equipe, o respeito às diferenças individuais, a importância da segurança e da técnica, entre outros (BUCHINANI, 2005).

Os professores de circo usam jogos e exercícios lúdicos para ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades físicas e cognitivas, bem como a autoconfiança e a autoestima. Assim, a pedagogia circense também enfatiza a importância da criatividade e da expressão artística, permitindo que os alunos

explorem sua imaginação e desenvolvam suas próprias performances (BORTELO, 2006).

Além de ensinar habilidades circenses, a escola de circo tem como objetivo promover valores sociais e culturais, e incentivar a participação dos alunos na comunidade. Por meio da prática do circo, os alunos desenvolvem habilidades que são úteis em diversas áreas da vida, como a disciplina, a perseverança e a confiança em si mesmos.

Pela arte e, portanto, pelo circo, o sujeito descobre a sua capacidade de sentir, criar e, em se tratando da técnica circense, também as capacidades corporais. Assim, o circo permite explicitar a capacidade criativa que faz parte do ser humano e traduzir aquilo que está escondido dentro do seu íntimo. O sujeito aprende a exprimir-se e a interagir melhor com o mundo que o circunda (MACEDO, 2011, p. 5).

Para Araújo (2005), no passado, os artistas circenses eram somente as pessoas que começavam sua vida ao redor do circo de lona e do picadeiro. Atualmente, artistas sem a tradição familiar circense, têm a oportunidade de aprender em escolas as técnicas vindas do circo tradicional e aplicá-las em outros contextos com diversas modalidades de linguagem artística. Esta geração faz uma interpretação do circo clássico de acordo com a estética do seu tempo. Porém, toda história possui um precursor.

Assim, sabe-se que a primeira escola de circo do Brasil surgiu em São Paulo no Estádio do Pacaembu e se chamava Academia Piolin de Artes Circenses (APAC), mas três anos após sua inauguração em 1978 foi fechada por questões financeiras. A segunda escola permanece aberta até hoje, localizada no Rio de Janeiro desde 1982, a Escola Nacional de Circo recebe pessoas de todas as regiões e nacionalidades. Com o tempo, surgiram outras escolas, como o Circo Escola Picadeiro em São Paulo e a Escola Picolino de Artes do Circo na Bahia (ARAÚJO, 2005).

Em Teresina existem 4 (quatro) escolas de circo, além de associações que organizam as apresentações durante todo o ano. Entretanto, as condições das escolas de circo não são as mais adequadas, as quais não têm a infraestrutura apropriada para possibilitar aos alunos uma prática de todas as atividades presentes em um circo, além de possuírem baixas condições de manutenção dos equipamentos.

5.5 MODALIDADES

Para que se possa compreender o circo como uma forma de arte que envolve desenvolvimento de habilidades físicas e acrobáticas executadas por artistas capazes, faz-se necessário conhecer quais as modalidades mais comuns inseridas no circo.

Quadro 2: Especificação das Modalidades encontradas no Circo.

Modalidades	Descrição
1. Acrobacias	Conjunto de exercícios de destreza e agilidade física, que inclui saltos, cambalhotas e giros com o corpo, no solo ou no ar. É a base de todo artista de circo.
2. Contorcionismo	A habilidade de dobrar e torcer o corpo de formas incomuns.
3. Equilibrismo	A habilidade de manter o equilíbrio em objetos como cordas, bolas, pratos ou bicicletas.
4. Malabarismo	A arte de jogar e pegar vários objetos ao mesmo tempo, como bolas, claves ou aros.
5. Trapézio	Um equipamento aéreo suspenso por cordas ou correntes que permite aos artistas realizar movimentos acrobáticos no ar.

Fonte: CircoData - Dicionário do Circo Brasileiro, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

Tais modalidades são importantes na construção da história do circo ao longo dos séculos, ainda que tenham tido mudanças e transformações a respeito de como o circo se apresentava, essas modalidades não só permaneceram, como se reinventaram.

5.6 NOVAS FORMAS DE SE FAZER CIRCO - CIRCO CONTEMPORÂNEO

Nas suas origens tradicionais, o circo moderno era formado por famílias, as famosas famílias circenses, quando o conhecimento era passado de pais para filhos e, desta forma, sendo limitado aos membros da família. Os circos itinerantes surgiram com apresentações em diferentes cidades, por curtas temporadas, gerando assim o nomadismo (SENA; OLIVEIRA, 2022).

Com isso, a educação das crianças circenses tornou-se um obstáculo social: devido às constantes mudanças, muitos não conseguiam prosseguir a vida escolar, tornando-se adultos analfabetos. Dessa forma, grandes famílias circenses tradicionais voltaram sua atenção para a importância da escola como instituição para o futuro das crianças circenses, percebendo-se a necessidade de incluir as crianças

circenses na educação formal (SENA; OLIVEIRA, 2022). Tal mudança no circo tradicional, abriu espaço para novos protagonistas, as escolas e cursos especializados para transmissão de conhecimento.

Silva (2009) aponta que as escolas de circo foram criadas com o intuito de continuar a tradição de ensinar circo para filhos de artistas circenses. Mas, ao mesmo tempo, esses espaços educativos ofereciam oportunidade para pessoas que não pertenciam a uma família circense também pudessem ter a experiência da arte do circo, mudando assim o modo de transmissão das práticas circenses. Esse cenário provocou mudanças importantes no ensino dessas práticas.

O surgimento dessas escolas criou o que alguns estudiosos do circo chamam de "circo novo" ou "circo contemporâneo", dirigido por uma nova organização de artistas de diferentes origens e grupos sociais, não só as tradicionais, permitindo ampliar as possibilidades de trabalhar com o circo, aprender as práticas circenses e utilizá-las na composição cênica dos números (SENA; OLIVEIRA, 2022).

Com as mudanças no circo, surgiu uma nova forma de ser artistas e se apresentar. Antes seguiam-se as regras e normas tradicionais e, para muitos, o circo é arriscar-se, fazendo o público perder o fôlego. O novo e contemporâneo favorece, assim, a adaptação ao contexto inserido, transmitindo o conhecimento circense sem perder sua magia.

Hoje, embora o circo não tenha perdido seu principal objetivo de levar arte e entretenimento ao público, seu propósito se dividiu para se adaptar à nova realidade. A ideia da escola como meio de educação cultural e formação de vários artistas é um exemplo. Além disso, diversos projetos contemplam outros princípios, como metodologias pedagógicas, atividades físicas e ocupação de espaços, que proporcionam aos cidadãos a sociabilidade no ambiente urbano. Com novas formas de "fazer" o circo, ligando-se a outras vertentes que não o entretenimento, surgiram manifestações com finalidade social ligadas ao circo.

Atualmente, existem mais de 1.500 circos no Brasil com atividades que ainda mantêm o tradicional caráter itinerante, atendendo a um público de 20 milhões de espectadores por ano. Além de mais de 50 escolas de circo e projetos sociais que não permitem o desaparecimento da cultura circense (CASTRO, 2007). Essa mudança de um circo tradicional para um novo circo não se limitou ao Brasil, ocorreu simultaneamente em outros países (ARAÚJO, 2005), inclusive na maior companhia

circense do mundo que nasceu em 1984 na cidade de Montreal, no Canadá, *Cirque du Soleil*, famoso especialmente pela sua fusão de acrobacias, teatro e música, onde o circo usa ideias de diversas fontes, fazendo assim com que as performances sejam sempre originais, com espetáculos que viajam o mundo inteiro.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho tem o objetivo exploratório, onde os resultados não são considerados como definitivos e normalmente esse tipo de pesquisa assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso com o caráter qualitativo, com os requisitos que delimitaram o trabalho de pesquisas através das plataformas SciELO e Repositórios Acadêmicos de diferentes instituições, nos idiomas português e espanhol e entre os anos de 1998 e 2023.

Para a primeira etapa os procedimentos técnicos utilizados foram os de pesquisa bibliográfica através de enciclopédias e publicações como artigos, monografias e dissertações, para a construção do referencial teórico acerca do tema proposto para o projeto. Além disso, realizou-se pesquisas documentais através da legislação e arquivos de associações e sindicatos, a fim de alcançar um melhor entendimento do assunto abordado. Sendo assim, tornou-se necessário o levantamento de dados através dos integrantes do universo pesquisado, bem como estudo de campo com o intuito de examinar o estudo de caso regional. Foram feitas análises de documentos e fotografias realizadas in loco para poder observar diretamente os componentes que envolvem os estudos de casos semelhantes para servir de inspiração projetual, a fim de verificar aspectos positivos que possam contribuir para o trabalho (GIL, 2006; LEOPARDI, 2002).

E a segunda etapa conta com a elaboração de uma proposta projetual de uma Escola de Circo em Teresina, iniciando com os processos de levantamento e diagnóstico da área, considerando todas as suas particularidades locais, observando a carta solar e a direção dos ventos, elaboração do programa de necessidades, a etapa de estudo preliminar, croquis e por fim, como produto, o projeto, onde, serão desenvolvidas plantas técnicas como a planta de situação, planta de implantação/locação, planta baixa, planta de layout, planta de cobertura, cortes esquemáticos, fachadas, detalhamentos, memorial descritivo e justificativo e maquetes eletrônicas.

7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

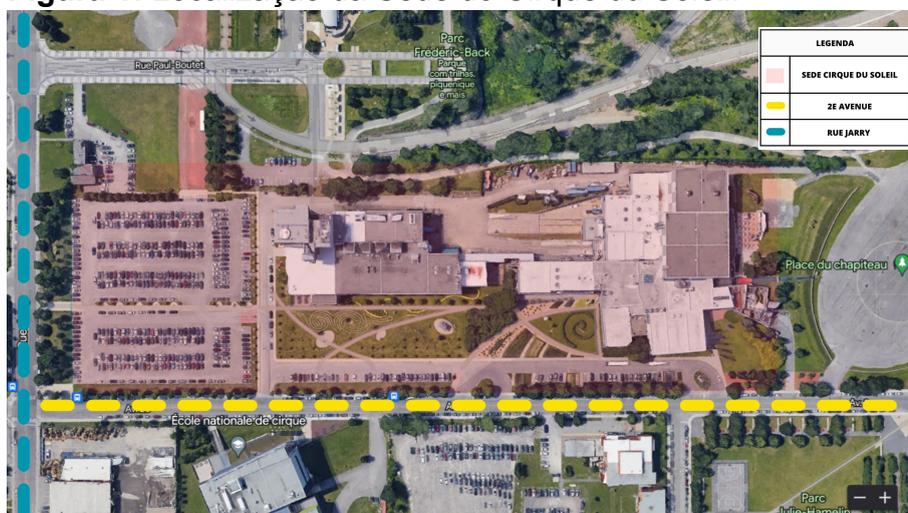
Os estudos de casos semelhantes são importantes para observação e inspiração projetual, a fim de verificar aspectos positivos que possam contribuir para o trabalho, como referências, analisando os projetos escolhidos. Segundo Yin (2001), um estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que envolve um método que engloba tudo em abordagens específicas para coleta e análise de dados, e este método é útil quando o fenômeno em estudo é amplo.

Para o presente trabalho foram escolhidos três estudos de casos semelhantes: o primeiro, a nível mundial, *Cirque du Soleil*; o segundo, a nível nacional, Escola Nacional de Circo; e o terceiro, a nível local, Escola de Circo Vivendo e Aprendendo.

7.1 CIRQUE DU SOLEIL - MONTREAL, CANADÁ

O *Cirque du Soleil* construiu sua sede em Montreal para expressar sua visão e atender às necessidades de seus artistas e criadores, e seus pilares estabelecidos na organização da empresa são: talento, comunidade, aquisições, parcerias e meio ambiente. O bairro escolhido como sua sede foi o bairro *Saint-Michel*, uma das comunidades mais pobres do Canadá. A escolha se deu pela motivação de transformar a comunidade para melhor, e o projeto do circo pretendia ser um pilar da revitalização da cidade, localizado entre a *2e Avenue* e a *Rue Jarry* (BABINSKI, 2023) (Figura 1).

Figura 1: Localização da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

Com a chegada da sede do circo na região, diversas outras entidades da comunidade circense de Montréal (*Ecole Nationale de Cirque*, Grupo Nacional de Artes Circenses - *En Piste*, *Artcorps* e *Circus Arts City - TOHU*) se juntaram no local, formando um dos maiores polos de formação, criação, produção e divulgação em artes circenses do mundo (MONTREAL, 2019) (Figura 2).

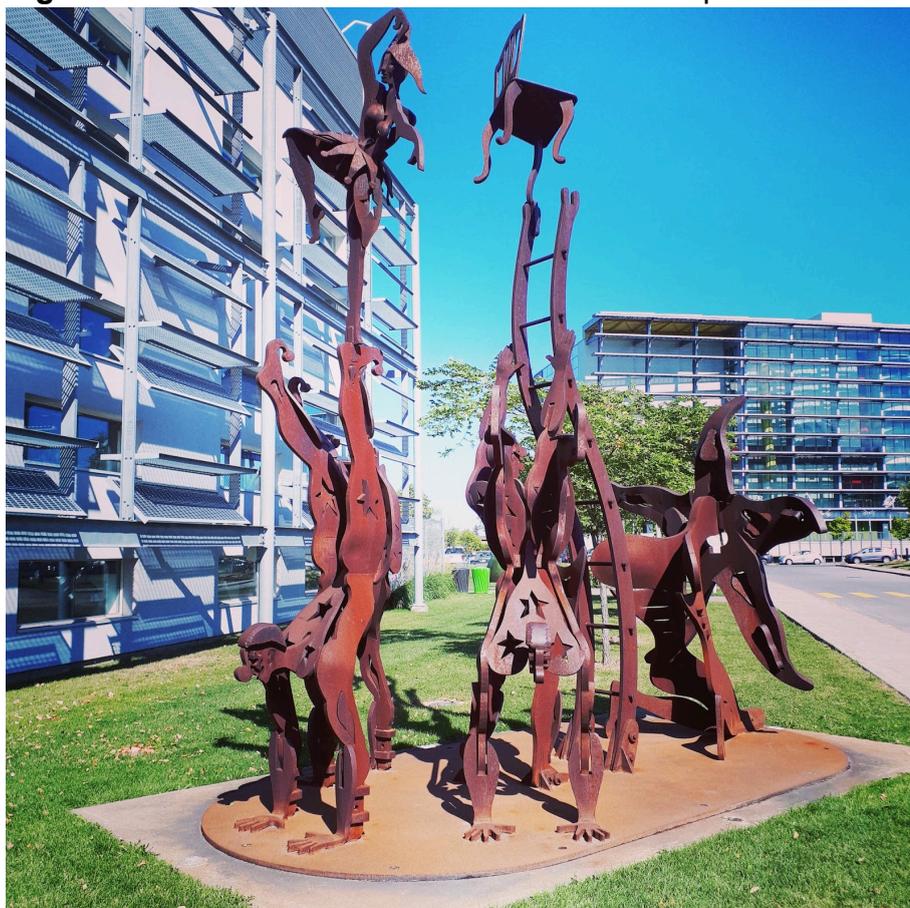
Figura 2: Polo Circense em Montreal.



Fonte: Ecole Nationale de Cirque Montreal, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

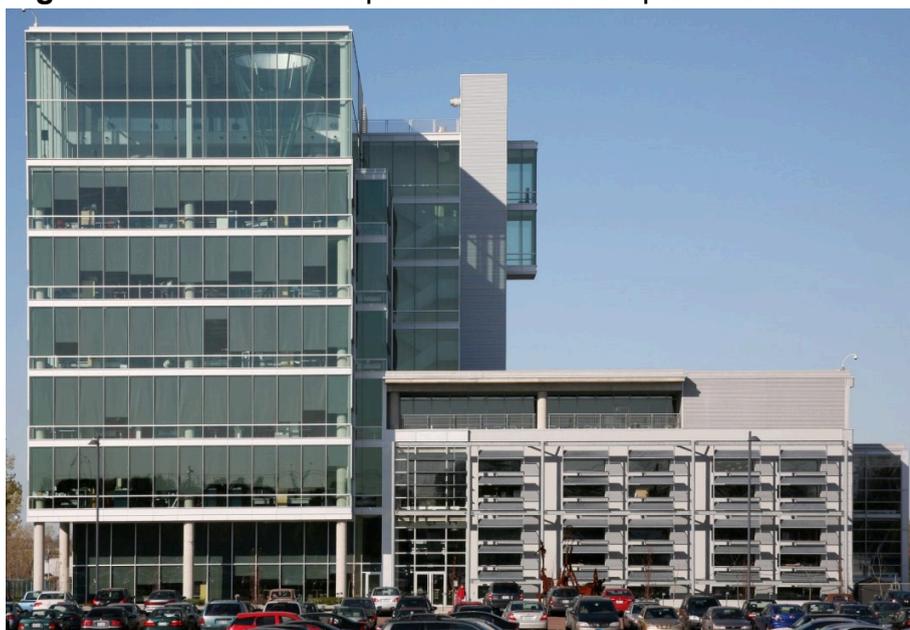
Embora tenha sido projetado por diferentes arquitetos, o canadense Dan Sergiu Hanganu (1939 - 2017) foi responsável pelos estúdios e Éric Gauthier (1975 -), responsável pelos ateliers e a ala administrativa (HANGANU, s.d.). O circo se tornou um marco arquitetônico na região, além de um legado circense mundialmente por causa do seu resultado único: a aparência do espaço exterior é composta por várias esculturas simbólicas (Figura 3), sendo utilizadas estruturas aparentes de aço, vidro e concreto (Figura 4), que podem vencer grandes vãos e tornar o espaço amplo e iluminado, reduzindo o uso de iluminação e ventilação artificiais. As lonas utilizadas para cobertura são de cor clara para refletir a luz do sol e evitar o uso de ar condicionado (Figura 5).

Figura 3: Esculturas na fachada da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Blog Urbanata, 2017. Disponível em: <https://urbanata.blogspot.com/2017/10/cirque-du-soleil-uma-visita-magica.html>. Acesso em: 17 maio 2023.

Figura 4: Fachada Principal da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: FABG - Projetos, 2019. Disponível em: <http://arch-fabg.com/project/cds-sc>. Acesso em: 24 maio 2023.

Figura 5: Lona do Cirque du Soleil de Montreal.



Fonte: Cirque du Soleil, disponível em: <https://www.cirquedusoleil.com/citizenship/environment>. Acesso em: 24 maio 2023.

O complexo é dividido em 3 (três) edifícios (Figura 6) com uma área total de 118.100m², em um terreno de 246.062m² que foram construídos em diferentes anos. Em 1997 foi criado o *Creation Studio* (3), onde estão as salas de treinamentos. Já o segundo edifício foi construído em 2001, denominado de *Workshops* (2), local que conta com salas de escritórios e o atelier de confecção de figurinos. Há também um terceiro edifício (1), incluído em 2007 na sede do *Cirque du Soleil*, a área administrativa. A expansão se fez necessária com o crescimento do circo, nomeado de *Lê Mat* (O Mastro), cujo local abriga oito salas de escritório, com design exclusivo e ambientes de relaxamento e descontração (SANTOS, 2021).

Figura 6: Vista do Complexo Sede Cirque du Soleil.



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

As principais preocupações eram com a fluidez e flexibilidade para futuras expansões. Um centro administrativo linear de 4 (quatro) pavimentos com estrutura de concreto é o elemento organizador da parte arquitetônica. Este espaço linear termina em uma cafeteria de pé direito duplo com mezanino.

No total, o edifício possui uma torre de 8 (oito) andares, com um hall de recepção de 2 (dois) andares em sua parte superior (Figura 7). A verticalidade do edifício mais recente harmoniza com a horizontalidade dos edifícios mais antigos da sede ao mesmo tempo que apresenta um diálogo com *La Tohu* e a Escola Nacional de Circo que se localizam nas proximidades (FABG, 2019).

Figura 7: Recepção da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: FABG - Projetos, 2019. Disponível em: <http://arch-fabg.com/project/cds-sc>. Acesso em: 27 maio 2023.

Os prédios que compõem o complexo da sede têm aspecto industrial aparente, que remete a lona e o esqueleto da estrutura circense tradicional com acabamentos que variam desde o uso de materiais de cores neutras, como o aço galvanizado, vidros transparentes e até tecidos coloridos nas paredes internas. Seus espaços são ligados por um corredor central que funciona como uma via principal, com uma infinidade de experiências espaciais fornecidas por pontes, escadas suspensas, passagens cobertas e claraboias (Figura 8).

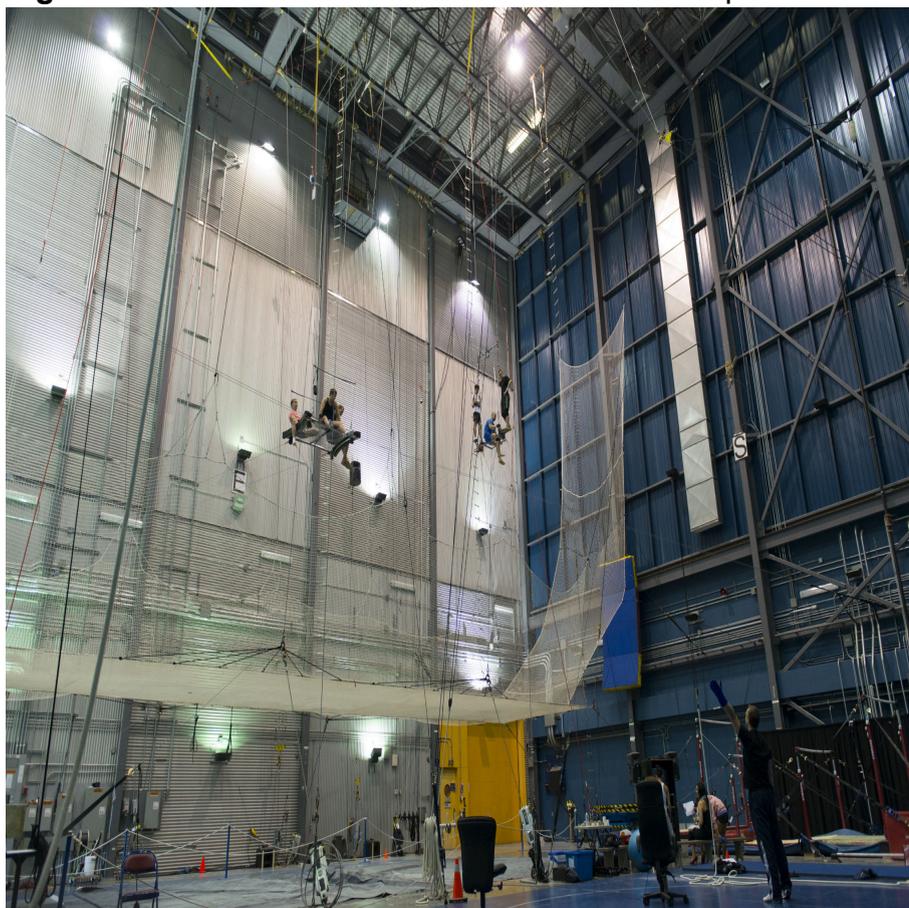
Figura 8: Corredores internos na Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Montreal Guide Condo, 2018. Disponível em: <https://www.montrealguidecondo.ca/news/5-projets-architecturaux-dan-hang-anu/>. Acesso em: 27 maio 2023.

Para atender às necessidades exclusivas dos artistas de circo, a estrutura contém vários estúdios de treinamento com pé direito alto, banhados por luz natural. Esses tetos foram projetados com grandes alturas para permitir performances acrobáticas e montagens de todos os tipos, incluindo acrobacias aéreas (Figura 9). A sede conta com salas de treinamentos, sendo os estúdios A e B, voltados para o treinamento acrobático e com possibilidade de acomodar os cenários construídos para os espetáculos. Nota-se também a presença de um terceiro estúdio, chamado de Estúdio T, com uma área de 1.425 m² e com uma altura de 23 metros, trazendo um palco italiano menor para ensaiar apresentações mais intimistas. A sede conta ainda com um estúdio musical completo (BABINSKI, 2023).

Figura 9: Estúdio de Treinamento na Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Cirque du Soleil, 2019. Disponível em: <https://casting.cirquedusoleil.com/life-at-cirque/work-environment>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

Ao chegar no edifício, a primeira coisa que se nota são as macieiras e a horta do lado de fora, que foram plantadas como uma expressão de seu compromisso com a natureza e o meio ambiente (Figura 10), aproveitando assim tudo o que é cultivado lá. Da mesma forma, a água da chuva é captada e aproveitada no prédio por um enorme cone de vidro que funciona como um coletor de chuva, ilustrando o compromisso do *Cirque du Soleil* com a causa da conservação da água (Figura 11) (BABINSKI, 2023).

Figura 10: Jardim na fachada da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: FABG - Projetos, 2019. Disponível em: <http://arch-fabg.com/project/cds-sc>. Acesso em: 24 maio 2023.

Figura 11: Coletor de Chuva na Sede do Cirque du Soleil.

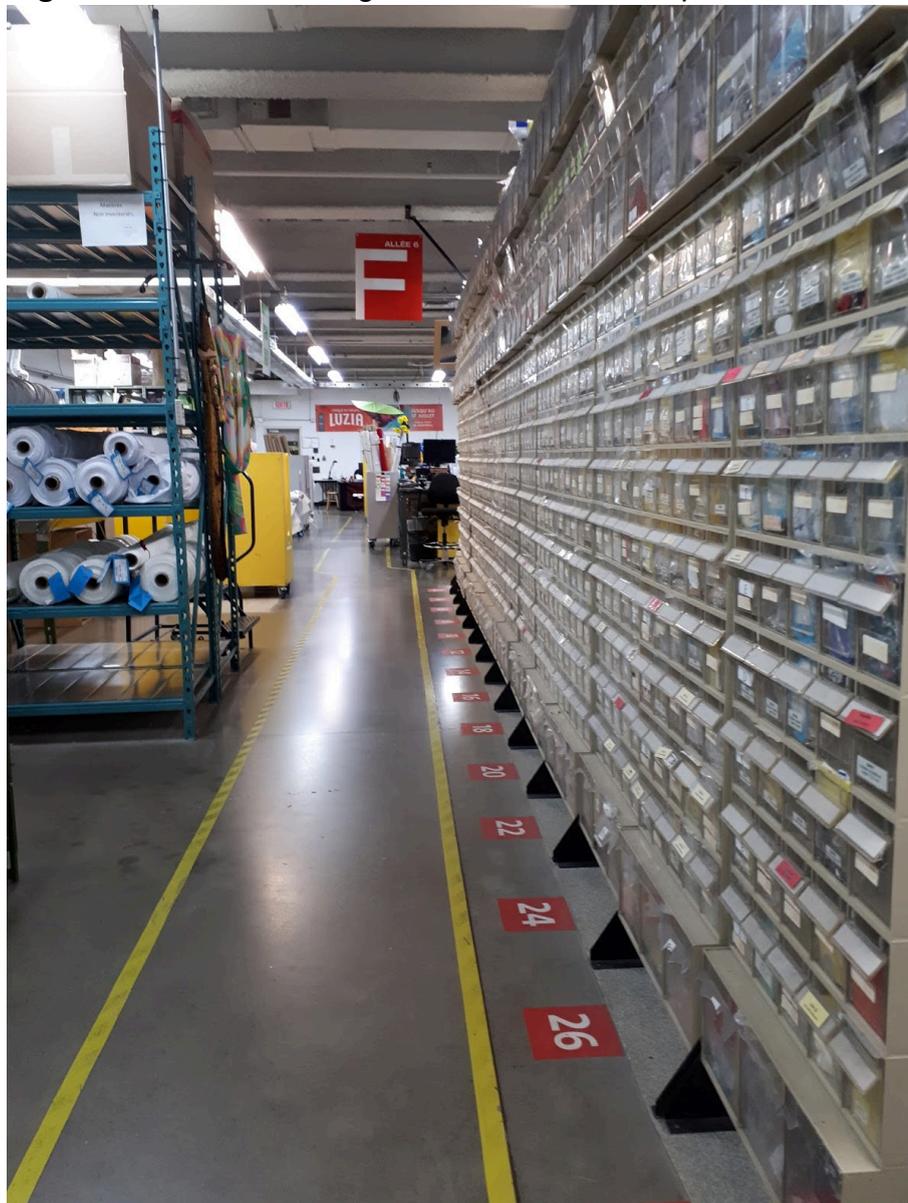


Fonte: FABG - Projetos, 2019. Disponível em: <http://arch-fabg.com/project/cds-sc>. Acesso em: 24 maio 2023.

Além disso, o prédio abriga também o estúdio de figurinos do *Cirque du Soleil*. Este espaço acomoda as necessidades do departamento que confecciona e conserta figurinos para todas as apresentações da companhia (BABINSKI, 2023). O

atelier também é cheio de luz natural e grande suficiente para receber especialistas em materiais e figurinos, bem como oficinas têxteis e de tinturaria (Figura 12).

Figura 12: Estúdio de Figurino na Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Blog Urbanata, 2017. Disponível em: <https://urbanata.blogspot.com/2017/10/cirque-du-soleil-uma-visita-magica.html>. Acesso em: 17 maio 2023.

Além da sede e escritórios, no local funcionam os estúdios de performance onde permite que artistas tenham todo o suporte necessário para treinamento preparatório antes de ingressar no elenco de um espetáculo. Com três salas de treinamento acrobático, um estúdio de dança, um teatro e uma academia. Dessa forma, os estúdios de performance foram projetados, de acordo com a

necessidade, pé direitos altos e grandes vãos livres, para instalação das estruturas necessárias.

Em resumo, têm-se como programa de necessidades da Sede do *Cirque du Soleil*: No térreo os ambientes estão divididos em Estúdios A e B, sala multifuncional, estúdio de gravação, ateliês de pintura, ateliês de fantasia, oficina de construção, fisioterapia, vestiários e primeiro andar da cafeteria (Figura 13).

Figura 13: Planta Baixa Térreo da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Scéno Plus, 2017. Adaptado por: Ana Karine Silva, 2023. Disponível em: <https://scenoplus.com/en/projects/detail/cirque-du-soleil-studio/>. Acesso em: 24 maio 2023.

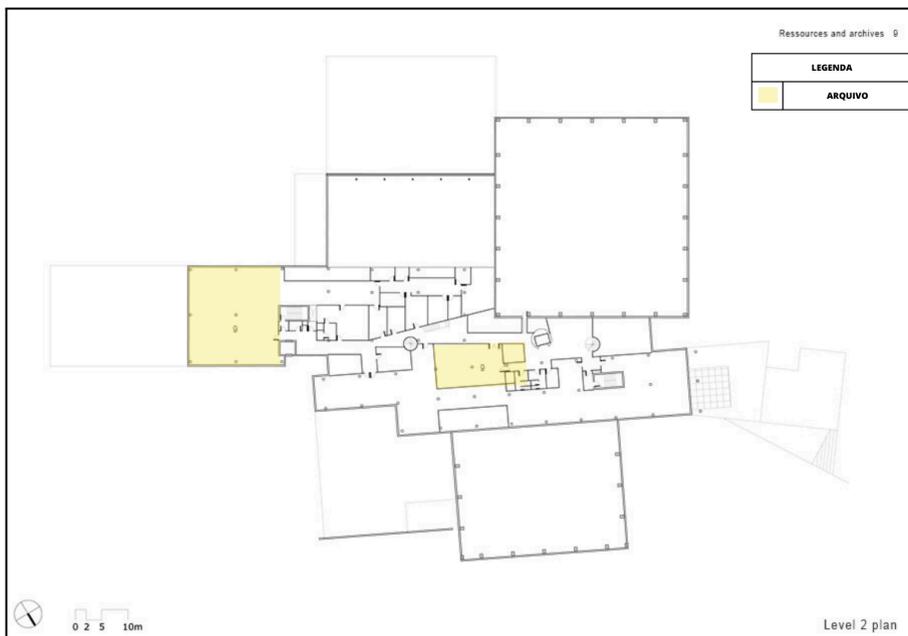
No primeiro pavimento segue: Estúdios A e B, oficina de construção, segundo andar da cafeteria, sala de reuniões e espaço de criação. Por fim, no segundo pavimento percebe-se a presença apenas de ambientes administrativos, como os arquivos (Figuras 14 e 15).

Figura 14: Planta Baixa do 1º Pavimento da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Scéno Plus, 2017. Adaptado por: Ana Karine Silva, 2023. Disponível em: <https://scenoplus.com/en/projects/detail/cirque-du-soleil-studio/>. Acesso em: 24 maio 2023.

Figura 15: Planta Baixa do 2º Pavimento da Sede do Cirque du Soleil.



Fonte: Scéno Plus, 2017. Adaptado por: Ana Karine Silva, 2023. Disponível em: <https://scenoplus.com/en/projects/detail/cirque-du-soleil-studio/>. Acesso em: 24 maio 2023.

Apesar deste projeto não ser uma escola de circo, como a proposta deste trabalho, mas por se tratar de um circo que revolucionou em escala global a linguagem circense através das suas apresentações, os projetos possuem

semelhanças nas técnicas projetuais. Por isso será proposto, assim como neste projeto, espaço de treinamentos com pé direito alto e banhados por luz natural, além de preservar as áreas verdes em volta para um melhor conforto térmico. Assim, o programa de necessidades será um dos principais pontos de referência para o projeto arquitetônico da Escola de Circo que será proposto.

7.2 ESCOLA NACIONAL DE CIRCO - RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

A Escola Nacional de Circo (ENC) foi fundada em 1982 e atualmente é administrada pelo Ministério da Cultura no Brasil, onde o nome foi alterado para Escola Nacional de Circo Luís Olimecha (ENCLO). Localiza-se no bairro Praça da Bandeira da cidade do Rio de Janeiro - RJ (Figura 16), local onde foram fundados os circos no final do século XIX e início do século XX, sendo uma referência na América Latina na área de treinamento circense (FUNARTE, 2022).

Figura 16: Localização da Escola Nacional de Circo.



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

Foi criado pelo artista circense Luís Olimecha (1942 - 2017) e pelo produtor cultural Orlando Miranda (1933 -), na época presidente do antigo Teatro Nacional, com o objetivo de trabalharem juntos na difusão do conhecimento circense. Projetada pelos arquitetos Marcos Flaksman (1994 -) e Carlos Pini (- 2019), a escola foi inaugurada para atender a demanda de profissionais circenses de todo o país (ALVES,2022).

Figura 17: Fachada Principal da Escola Nacional de Circo.



Fonte: Rafael Gonçalves, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/FDFqJ>. Acesso em: 30 maio 2023.

A Escola Nacional de Circo está localizada próximo à Praça da Bandeira, ocupando uma área total de 9.127 m² e uma área construída de 4.273 m². O espaço conta com um moderno galpão multifuncional para treinamento circense (Figura 18), sala de dança, sala multidisciplinar (Figura 19), sala de musculação, salas de aulas (para aulas teóricas), auditório, sala de fisioterapia, refeitório (onde são servidas 3 refeições diárias), espaço para oficinas de montagem de cenários e produção de figurinos, bem como sala multimídia e salas administrativas. Além disso, na área externa tem um circo completo com capacidade para 1.344 espectadores, onde, além das apresentações, são instalados equipamentos que possibilitam a execução da maioria das técnicas (IFRJ, 2015) (Figura 20).

Figura 18: Galpão Multifuncional da Escola Nacional de Circo.



Fonte: Moisés Pimentel, 2023. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2023/03/meu-olhar-luz-e-circo/>. Acesso em: 25 maio 2023.

Figura 19: Sala Multidisciplinar da Escola Nacional de Circo.



Fonte: Moisés Pimentel, 2023. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2023/03/meu-olhar-luz-e-circo/>. Acesso em: 25 maio 2023.

Figura 20: Vista Externa do Circo da Escola Nacional de Circo.



Fonte: Wikimapia, 2015. Disponível em: <http://wikimapia.org/23731350/pt/Escola-Nacional-de-Circo>. Acesso em 30 maio 2023.

A estrutura física e os equipamentos existentes permitem que a prática profissional seja realizada por meio de apresentações e espetáculos circenses abertos ao público, que são realizados regularmente com a participação dos alunos nas apresentações artísticas e nas etapas de produção dos espetáculos, permitindo que os alunos tenham uma compreensão global do processo de produção, contextualizando teoria e prática, com compreensão dos saberes presentes na prática profissional e valorização da cultura do trabalho.

De acordo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, a organização curricular do curso rege-se pelas seguintes etapas de aprendizagem: funciona com base nas modalidades circenses, visando o diagnóstico inicial do aluno e a familiarização com os fundamentos técnicos, teóricos, dramaturgicos e artísticos do circo e a identificação da realidade e manejo do conhecimento.

Após serem avaliados para ingresso, os alunos passam por um período de aperfeiçoamento da aptidão física básica; as disciplinas escolhidas para compor o currículo são aquelas que, independentemente das modalidades técnicas, servem de base para o desenvolvimento de outras técnicas, pois trabalham as qualidades físicas necessárias para o desenvolvimento das habilidades específicas de um profissional em uma área. Além das disciplinas teóricas, dramaturgicas e performáticas, que também fazem parte do conjunto de saberes indispensáveis para a formação de um artista circense.

O aluno tem oportunidade de compor o seu horário contendo no máximo três modalidades circenses por semestre (além do componente curricular acrobacia de

solo). Além do desenvolvimento do potencial artístico, a grade curricular conta com outras disciplinas e atividades que garantam a autonomia profissional, a qualidade de seu trabalho e a segurança dele e do público (IFRJ, 2015).

A fase final da formação consiste no aprofundamento das técnicas desenvolvidas pelo aluno para a elaboração de um ou mais números, individuais e coletivas, e/ou a criação de um personagem. A organização de um espetáculo circense inclui todo o processo artístico, com os alunos participando das etapas de criação, produção e apresentação dos números sob a orientação da equipe docente em todos os aspectos (figurino, maquiagem, presença de palco e trilha sonora).

A prática profissional, que faz parte do currículo, é desenvolvida nos ambientes de aprendizagem da Escola Nacional de Circo. A estrutura física e os equipamentos existentes permitem exercício qualificado por meio de apresentações e espetáculos circenses abertos ao público, que são realizados regularmente na escola com a participação dos alunos nas apresentações artísticas e nas etapas de produção do espetáculo, permitindo aos alunos entender o panorama da produção processo, contextualizando teoria e prática, com compreensão dos saberes presentes no aprendizado e valorização da cultura do trabalho.

A Escola Nacional de Circo, conta com um acervo de cerca de 467 livros, revistas e outros documentos relacionados às artes circenses, outras linguagens artísticas, como literatura de ficção, educação e educação física, além disso, possui uma videoteca com mais de 300 videoteipes e DVDs com shows, filmes, história e atividades educativas relacionadas ao mundo circense para atender o dia a dia de seus alunos (IFRJ, 2015).

Figura 21: Imagem da Escola Nacional de Circo.



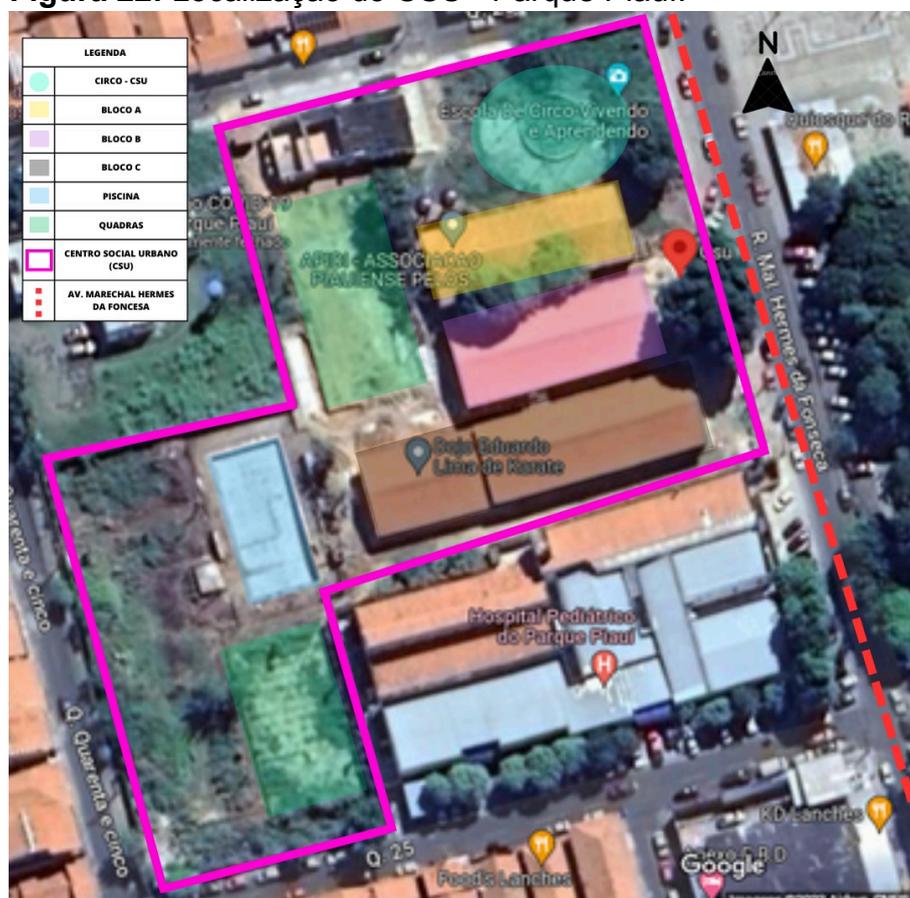
Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, 2015.

Por ser uma escola de circo, a nível nacional, com referência na América Latina, é importante conhecer sua estrutura e principalmente seu projeto educacional, como estudo de caso para o presente trabalho. Por isso, a escolha desse estudo servirá para a montagem do programa pedagógico da escola de circo proposta, seguindo o modelo de um curso técnico de horário integral, visando a qualificação técnica e artística de novos profissionais, bem como gerar emprego para profissionais já experientes, mas sem oportunidades no mercado local.

7.3 ESCOLA DE CIRCO VIVENDO E APRENDENDO - TERESINA, PIAUÍ

A escola de Circo Vivendo e Aprendendo está localizada no Centro Social Urbano (CSU) do Parque Piauí, zona Sul de Teresina, que foi reinaugurado após passar por reforma e modernização. O local, além de se transformar em uma escola de artes e empreendedorismo, também passou a abrigar o primeiro teatro da zona Sul da capital, com o propósito de ser um centro de convivência da zona Sul, para pessoas de todas as idades (OLIVEIRA, 2022).

Figura 22: Localização do CSU - Parque Piauí.



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

No CSU, além de cursos técnicos, têm as aulas na escola de circo, hidroginástica, forró dos idosos e atividades nas quadras de jogos, balé, teatro, dança e cursos como corte e costura. O Cine Teatro tem capacidade para 110 pessoas, possui camarim, som, luz e projeção (Figura 23). O complexo conta ainda com áreas para atendimentos de psicologia, jurídico e serviço social.

Figura 23: Cine Teatro no CSU - Parque Piauí.



Fonte: Divulgação/Secult-PI, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/dJn8Q>. Acesso em: 26 maio 2023.

Com o processo de modernização, o circo passou por algumas melhorias, quando foi instalada uma nova lona, substituindo a antiga que já estava desgastada pelo tempo, e essa nova lona trouxe um aspecto renovado ao circo, oferecendo uma aparência mais vibrante e atraente. Além disso, a iluminação do circo também recebeu uma atualização, novas luzes foram adicionadas, proporcionando um espetáculo visual ainda mais impressionante e chamativo. A fachada do Centro Social foi completamente renovada, com elementos artísticos regionais (Figura 24).

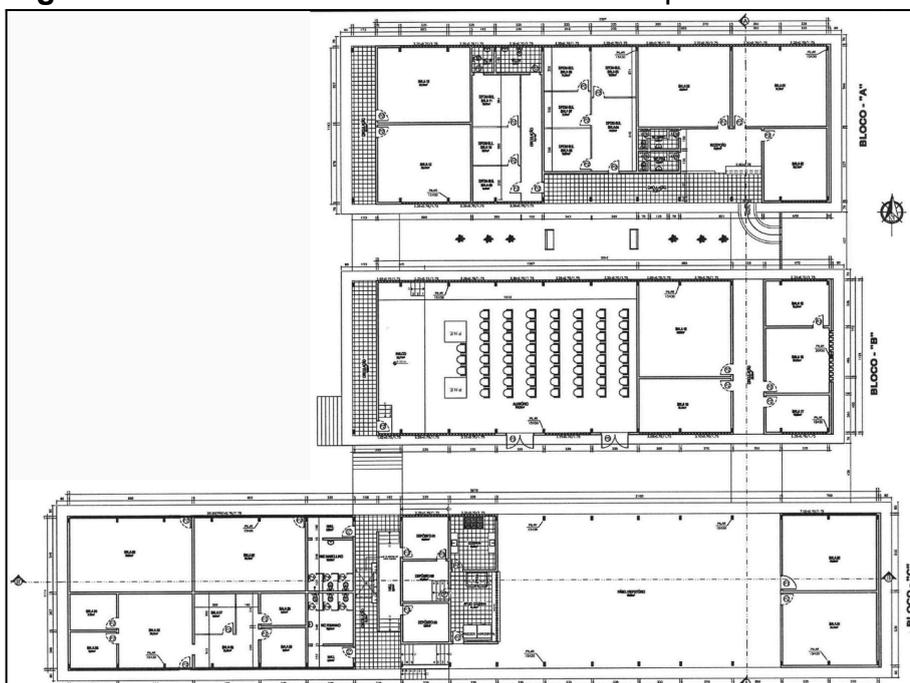
Figura 24: Entrada do CSU - Parque Piauí.



Fonte: Divulgação/Secult-PI, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/RXZPd>. Acesso em: 26 maio 2023.

Dividido em 3 (três) blocos, chamados de Bloco “A”, Bloco “B” e Bloco “C”, o local é composto por várias salas para atender às diversas demandas, além do cine teatro e um pátio coberto, onde são realizadas algumas atividades. O bloco A apresenta 10 (dez) salas multiusos, 3 (três) salas administrativas, além de bateria de banheiros. Já no bloco B, são 5 (cinco) salas e o cine teatro. No bloco C, tem 11 (onze) salas multiusos, além de cozinha, com apoio e despensa, o pátio, onde ocorrem algumas atividades, que também é o refeitório dos alunos e uma bateria de banheiro (Figura 25).

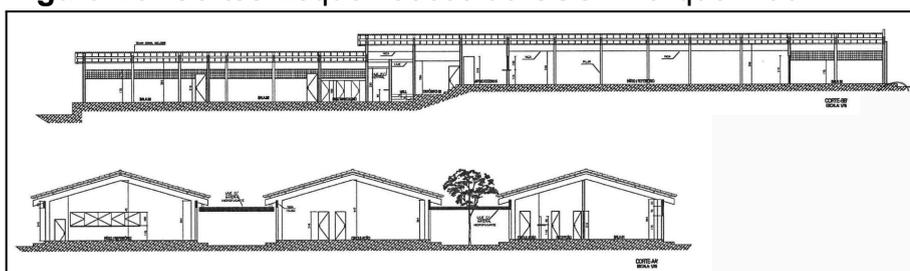
Figura 25: Planta Baixa Térrea do CSU - Parque Piauí.



Fonte: Secretaria de Cultura do Estado do Piauí, 2020. Disponível em: <https://sistemas.tce.pi.gov.br/muralic/detalhelicitacao.xhtml?id=517007>.

Pelos cortes esquemáticos, é possível perceber o aproveitamento do desnível do terreno, onde algumas salas ficaram em um nível inferior, além de observar a integração dos blocos (Figura 25).

Figura 26: Cortes Esquemáticos do CSU - Parque Piauí.



Fonte: Secretaria de Cultura do Estado do Piauí, 2020. Disponível em: <https://sistemas.tce.pi.gov.br/muralic/detalhelicitacao.xhtml?id=517007>.

Segundo Jardel Ramos, coordenador geral do CSU, ainda está em andamento a quarta etapa da reforma do local, que consistirá na construção de duas quadras de beach tênis, duas pistas de skate, uma pista de caminhada e uma praça junto à quadra.

O projeto do Centro Social Urbano, contendo a escola de circo, apesar de apresentar-se como um espaço para diversas atividades voltadas para o circo, não possui estrutura e funcionamento adequado para realizar as modalidades exigidas. Entretanto, a escolha desse estudo de caso baseou-se em entender, analisar e verificar como se encontra a situação dos espaços destinados às artes circenses na cidade de Teresina para conseguir propor ambientes adequados e com foco para o circo. Além disso, a escolha desse estudo servirá para a divisão e disposição do local, em blocos separados, mas interligados e com a lona de circo independente dos blocos, a fim de atrair o público geral.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de Teresina, é evidente a presença de um conjunto de escolas de circo que promovem a arte e o entretenimento de maneira única. A cidade abriga quatro instituições: a Escola Zion De Circo, a Escola de Circo Equilibrista, o Espaço Ponto de Equilíbrio e a Escola de Circo Vivendo e Aprendendo. Essas escolas, apesar de contribuírem significativamente para a preservação da tradição circense, enfrentam desafios no que diz respeito à infraestrutura e manutenção de seus espaços.

A carência de instalações adequadas para o desenvolvimento de uma ampla gama de atividades circenses é um ponto crucial que requer atenção. A falta de infraestrutura pode limitar a capacidade das escolas de proporcionar aos alunos uma experiência completa e enriquecedora no mundo do circo. Além disso, a manutenção precária dos equipamentos pode comprometer a segurança e a qualidade das aulas oferecidas.

No contexto contemporâneo, em que as crianças e adolescentes estão imersos no mundo virtual, o projeto proposto apresenta-se como uma alternativa estimulante. A ideia de criar um ambiente físico que incorpore elementos lúdicos do universo digital é cativante. O espaço poderá oferecer não apenas a oportunidade de desconectar-se dos dispositivos eletrônicos, mas também a chance de participar de atividades físicas enriquecedoras durante as aulas. Essa abordagem é valiosa na medida em que busca trazer equilíbrio entre o mundo virtual e a realidade palpável.

É notório que a transformação das formas de brincar e interagir das crianças ao longo do tempo reflete a evolução da tecnologia e da sociedade. As brincadeiras tradicionais, que costumavam acontecer nas ruas e promoviam a interação interpessoal, deram lugar, em grande parte, às atividades virtuais. O projeto em questão, ao reconhecer essa mudança, procura resgatar o valor das brincadeiras presenciais e da interação pessoal entre crianças.

O projeto proposto, que visa unir elementos lúdicos do mundo digital a um espaço físico, é uma proposta promissora para atrair crianças e adolescentes, proporcionando-lhes atividades físicas e momentos de desconexão saudável. No âmbito das brincadeiras, a busca por promover a interação social e o prazer de explorar o mundo real é um esforço que merece destaque.

9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Neste capítulo apresenta a justificativa de decisões tomadas durante o processo de elaboração do projeto arquitetônico da escola de circo.

9.1 A PROPOSTA

9.1.1 Caracterização / Descrição da Proposta

A proposta desse trabalho é de um projeto arquitetônico de uma escola de circo em Teresina – Piauí, que consiste em um espaço para atender em especial crianças e jovens, além de vagas para os artistas que se apresentam nas ruas, com oficinas e apresentações no local, além de ser um local de apoio para circos itinerantes.

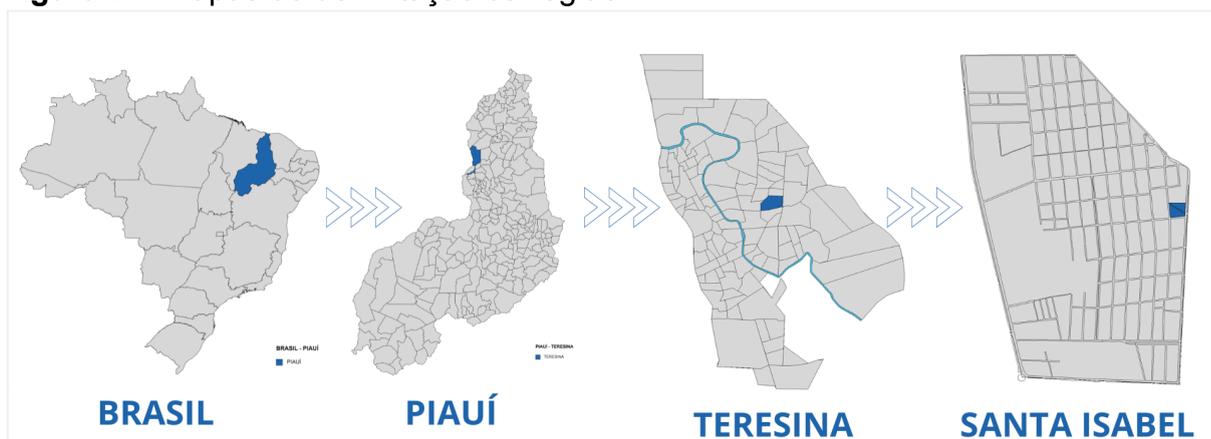
Dessa forma, a proposta contempla dois blocos institucionais, contendo os principais ambientes para realizar as atividades escolares circenses, aulas teóricas e oficinas, além de um picadeiro completo, com camarim, bilheteria, bateria de banheiros, estacionamentos e lixeiras com coleta seletiva, todos estão interligados por circulações internas e externas.

A praça externa, e os jardins internos geram paisagens para a contemplação dos usuários e estimulam o contato com a natureza, contribuindo para a socialização. O projeto proposto visa revigorar as escolas de circo em Teresina, oferecendo um espaço que resgata o encanto pela arte circense e promove a interação social, combatendo a predominância do mundo virtual.

9.1.2 Localização

O terreno está localizado na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, região Nordeste do País, mais precisamente no bairro Santa Isabel, zona leste da cidade (Figura 27). De acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN, 2018), o bairro Santa Isabel ocupa uma área de 1,78km² da cidade, com uma densidade demográfica de 37,5 habitantes por hectares.

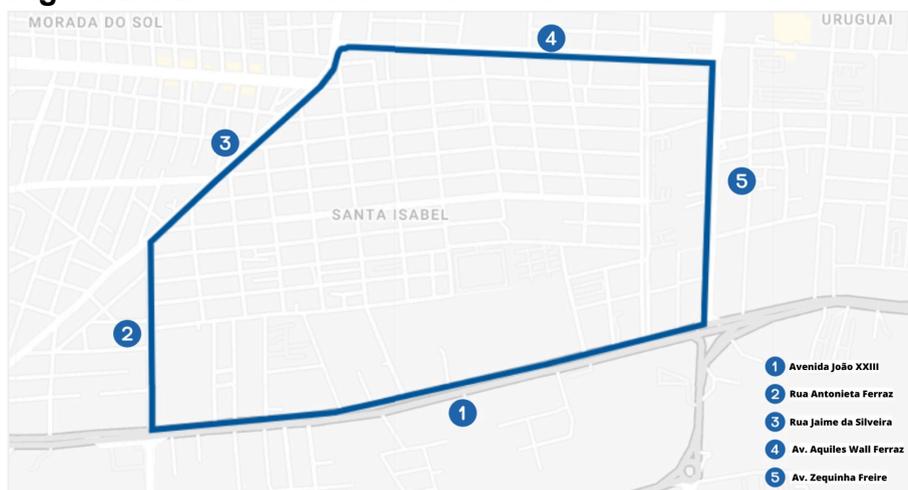
Figura 27: Mapas de delimitação da região.



Fonte: Mapchart, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

O bairro Santa Isabel compreende a área contida no seguinte perímetro: começando no cruzamento da Avenida João XXIII (1) com a Rua Antonieta Ferraz (2), segue até a Rua Jaime da Silveira (3); e continua na Avenida Aquiles Wall Ferraz (4); em sentido leste, atingindo a Avenida Zequinha Freire (5), pela qual prossegue até a Avenida João XXIII e, retornando ao ponto de partida (SEMPPLAN, 2018) (Figura 28).

Figura 28: Limites do bairro Santa Isabel.



Fonte: Google Maps, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

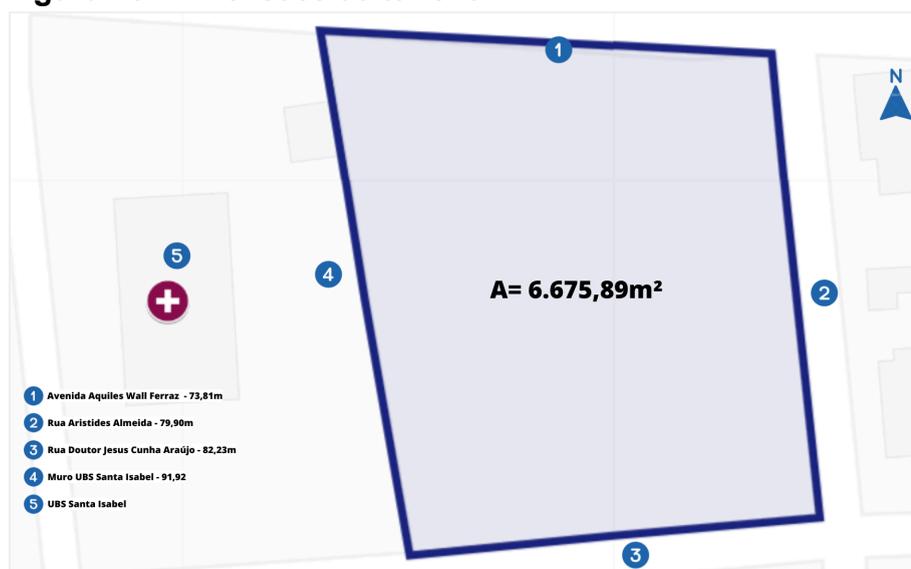
9.1.3 Delimitação da área de projeto

O terreno escolhido fica localizado na Avenida Aquiles Wall Ferraz sendo esta uma via principal, com a qual faz esquina com a Rua Aristides Almeida e Rua Doutor Jesus Cunha Araújo de fundo. O local possui uma área de aproximadamente 6.675,89m², o que o torna eficiente para a distribuição do programa de necessidades

proposto para o projeto, sendo ao lado da Unidade Básica de Saúde - UBS do bairro Santa Isabel e em uma área majoritariamente residencial.

Por conta dos grande fluxos de veículos na Avenida Aquiles Wall Ferraz, a fachada principal será na rua Aristides Almeida que possui dimensão aproximada de 79,90 metros, já o lado voltado para a Avenida Aquiles Wall Ferraz possui 73,81 metros, a Rua Doutor Jesus Cunha Araújo conta com 82,23m e o lado voltado para o muro da UBS - Santa Isabel possui medida aproximada de 91,92m (Figura 29).

Figura 29: Dimensões do terreno.



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.1.4 Justificativa do Empreendimento

A justificativa para a implantação de uma escola de circo em Teresina, especialmente no bairro Santa Isabel se deu através de uma breve pesquisa onde foi possível identificar que a zona escolhida, não possui nada parecido com o proposto, uma vez que as Escolas de Circo na capital, se concentram nas zonas Sul e Norte. Assim, priorizou-se a escolha na zona Leste, que estivesse inserido na malha urbana da cidade. Além disso, a área do terreno escolhida é uma região residencial, o que se faz importante pois ganha destaque em meio às residências por não haver edificações semelhantes próximas, atraindo assim os residentes ao local.

9.1.5 Objetivo

O objetivo desta proposta consiste na implantação de uma instituição de cultura e ensino circense para crianças e adolescentes no bairro Santa Isabel, zona

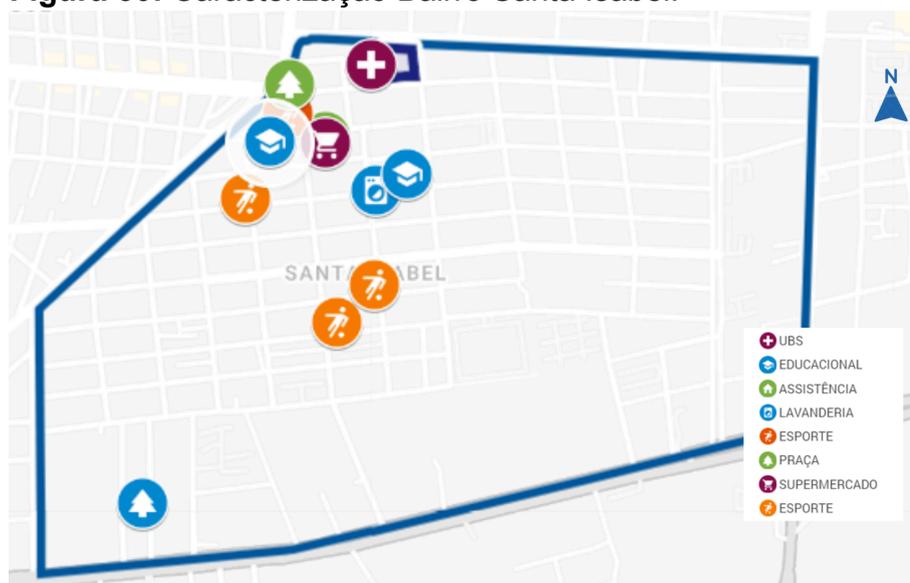
Leste de Teresina, da capital do Piauí, baseado nos princípios de uma escola de circo.

9.2 DIAGNÓSTICO

9.2.1 Delimitação Macro Territorial - Terreno

Atualmente, o bairro Santa Isabel, na zona leste de Teresina, é uma região bastante desenvolvida e densamente habitada. Abrigando uma variedade de estabelecimentos comerciais, como supermercados, farmácias, escolas, igrejas e centros de saúde, atendendo às necessidades da população local. Em relação ao bairro Santa Isabel em sua maior parte é caracterizado por edificações térreas e de até seis pavimentos (edifícios residenciais, comerciais e institucionais) (Figura 30).

Figura 30: Caracterização Bairro Santa Isabel.



Fonte: Google Mapas, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.2.2 Delimitação Micro Territorial - Região

O entorno possui uma predominância residencial, mas com uma variedade de pontos comerciais de pequeno porte. Conta também com algumas praças, campo de futebol e uma Unidade Básica de Saúde ao lado do terreno escolhido. Além disso, é um local de fácil locomoção com paradas de ônibus próximo e linhas de ônibus que passam constantemente no local (Figura 31).

Figura 31: Caracterização entorno do Terreno.



Fonte: Google Maps, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.2.3 Sistemas Naturais

As estratégias de conforto ambiental devem ser priorizadas na elaboração de qualquer tipo de projeto arquitetônico, considerando as condições climáticas e seu impacto direto nas construções e nos usuários da edificação. Com base em análises feitas na Carta Solar para o terreno, as fachadas Sul e Norte são as mais indicadas para locais de maior permanência por serem as que causam menor desconforto térmico, por isso foram escolhidas para receberem os ambientes de maior permanência. Já as fachadas Leste e Oeste são as que mais recebem incidência de raios solares, desse modo, é de suma importância pensar em soluções bioclimáticas, que podem ser através da instalação de brises ou uso de vegetação nas fachadas Leste e Oeste causando assim menos desconforto térmico na edificação.

A presença dos ventos predominantes no terreno escolhido vem à Nordeste e seu percurso ao longo da maior extensão do terreno são fatores que influenciaram significativamente para a eficiência energética por meio do aproveitamento da ventilação natural. Essa ventilação natural desempenha um papel crucial na regulação térmica dos ambientes, especialmente em áreas sujeitas à insolação intensa (Figura 32). Ao utilizar a ventilação natural como estratégia de resfriamento, é possível promover a circulação de ar fresco nos ambientes, dissipando o calor acumulado e proporcionando um ambiente mais confortável para as pessoas. Além disso, uma ventilação adequada também contribui para reduzir a dependência de sistemas de condução artificial, como ar-condicionado e ventiladores.

Figura 32: Insolação e Ventilação do terreno.



Fonte: Google Maps, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.2.4 Mobilidade

No bairro Santa Isabel a malha viária possui predominância de vias locais de médio e baixo fluxo, sendo assim delimitado por uma via expressa, a Avenida João XXIII, duas vias arteriais, a Avenida Zequinha Freire e Avenida Aquiles Wall Ferraz, e a Avenida Presidente Jânio Quadros, sendo essa uma via coletora de médio tráfego, representados na Figura 33, através do diagrama do sistema viário. Assim, o sentido de quase todas as vias é duplo.

Figura 33: Mapa de vias do Bairro Santa Isabel.



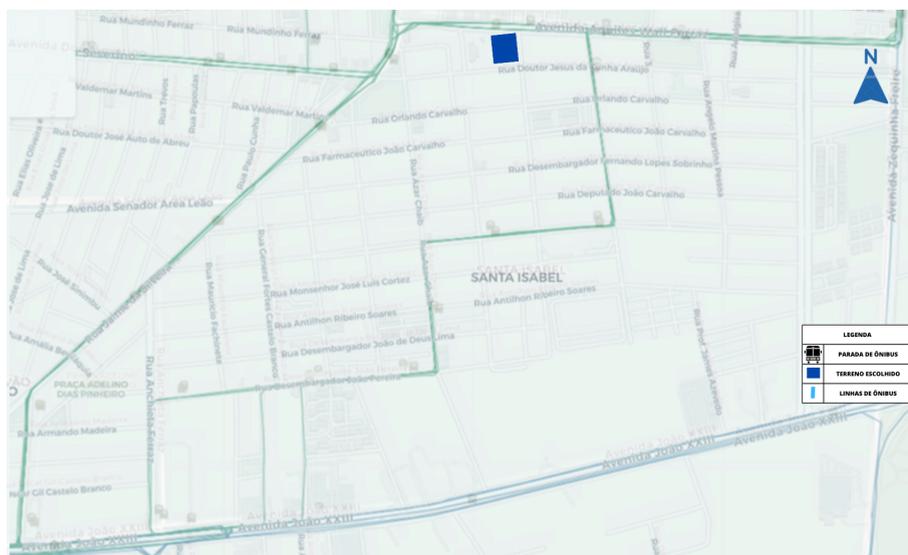
Fonte: Google Maps, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.2.5 Infraestrutura

De acordo com as informações disponíveis no site Agenda 2030 - Carto Mapas, é evidente que o bairro Santa Isabel dispõe de uma infraestrutura urbana sólida. As redes de água, esgoto e eletricidade são bem distribuídas, contribuindo para a qualidade de vida dos moradores. Além disso, a localidade dispõe de instituições educacionais, instituições de saúde e outros serviços essenciais.

Um ponto destacado é a rede de transporte público em Teresina-PI, com várias paradas e linhas de ônibus atendendo a área. Na Figura 34, é possível verificar que há uma parada de ônibus próxima ao terreno, facilitando o acesso e a mobilidade dos usuários.

Figura 34: Linha de ônibus no bairro Santa Isabel.



Fonte: Agenda2030 - Carto, adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

9.2.6 Restrição à Ocupação + Parâmetros Legais

De acordo com as diretrizes para a organização do espaço urbano determinadas pela Lei Complementar nº5481, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe sobre o Plano Diretor de Teresina, denominado de Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, o terreno escolhido está inserido na Macrozona de Ocupação Moderada - MOM, onde seu uso majoritariamente residencial, e prioritária para investimentos em complementação de infraestrutura e implantação de equipamentos públicos.

As características do terreno podem ser analisadas no quadro a seguir, com base na zona em que está situada a Zona de Ocupação Moderada 3 - ZOM3 (PDOT, 2019).

Quadro 3: Parâmetros de uso e ocupação do solo.

Padrão de Miscigenação		PM3
Índice de Aproveitamento Máximo		3,00
Taxa de Ocupação Máxima		80%
Taxa de Permeabilidade Mínima		15% (para edificações com menos de 500m ² de área impermeabilizada)
		7,5% (para edificações com 500m ² ou mais de área impermeável)
Altura Máxima		83,20m
Recuos Mínimos	Frontal	3,0m
	Fundos	2,5m
	Lateral	0m para edificações até 13m de altura (sem janelas laterais. Se houver janelas, respeitar padrão mínimo de 1,5m) 15% da altura para edificações com mais de 13m de altura

Fonte: PDOT, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

Além disso, o projeto seguirá também a Norma Brasileira (NBR) 9050/2015, aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que garante a acessibilidade para as edificações e a Lei n° 4729/2015 do Código de Obras que dispõe de normas técnicas para execução de edificações em Teresina.

9.2.7 Análise SWOT

A análise SWOT (também conhecida como matriz FOFA) é uma ferramenta estratégica que ajuda a identificar os pontos fortes (Strengths), fraquezas (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) relacionadas a um determinado contexto, como um bairro. A partir da identificação desses fatores, serviu-se para orientar na tomada de algumas decisões no processo de elaboração do projeto arquitetônico (Figura 35).

Figura 35: Análise SWOT.

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

9.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

9.3.1 Conceito do Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico proposto, tem como conceito a escola de circo, sendo um espaço dedicado ao treinamento, ensino e prática das artes circenses, onde as crianças e adolescentes, juntamente com os artistas desenvolvem habilidades em acrobacias, malabarismo, equilíbrio, entre outros.

Uma escola de circo, tem a importância de ser um local de formação artística, fomentando a criatividade e a expressão individual através da arte. Dessa forma, é preciso considerar a funcionalidade específica do espaço, a cultura circense, os equipamentos e a segurança dos artistas. Além disso, o projeto tem como objetivo promover a integração social entre os estudantes, artistas e público em geral, através dos espaços de convivência e da grande praça na área externa.

9.3.2 Partido Adotado

Dividido em dois blocos educacionais, um é a ala de treinos, exclusiva para a práticas de acrobacias aéreas e de solo, com um pé direito de 10 metros para a realização dos treinos, com equipamentos e camas elásticas de solo. Já o outro bloco, consta com a parte administrativa, academia, salas de aula teóricas, além de salas multiuso com mini palco para ensaios e aulas de dramaturgia. Na parte externa, está o circo com espaço técnico, e a grande praça com brinquedos infantis, food truck e bancos para a interação do público.

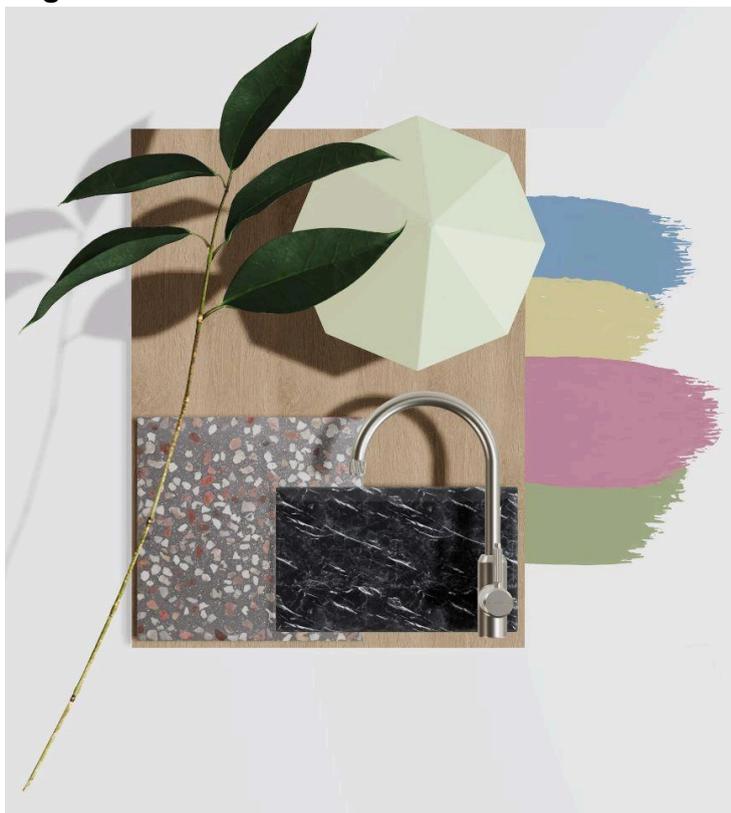
O nome do circo: Cores, Formas e Acrobacias, se deu primeiramente às quatro cores (rosa, azul, verde e amarelo) utilizadas, que se repetem nos painéis da fachada, nos vitrais e principalmente na lona do circo. Já as formas usadas no projeto, como a marquise ondulada, os painéis curvos na fachada, jardins internos em formas orgânicas, e a grande praça com caminhos curvos.

A escola se integra com o bairro, através da grande praça externa que se comunica com a região, mesmo com o fechamento de grades para a segurança da escola, a praça é aberta ao público, e conta com brinquedos e assentos, além das apresentações no circo que serão abertas ao público incentivando a participação da população e promovendo a cultura circense no local.

9.3.3 Moodboard

Um moodboard, também conhecido como painel de inspiração, é uma ferramenta visual utilizada para comunicar e expressar conceitos, ideias e inspirações relacionadas a um projeto. Ele é composto por uma coleção de imagens, texturas, cores, materiais e elementos que representam a atmosfera desejada para um determinado espaço ou projeto (Figura 36).

Figura 36: Moodboard



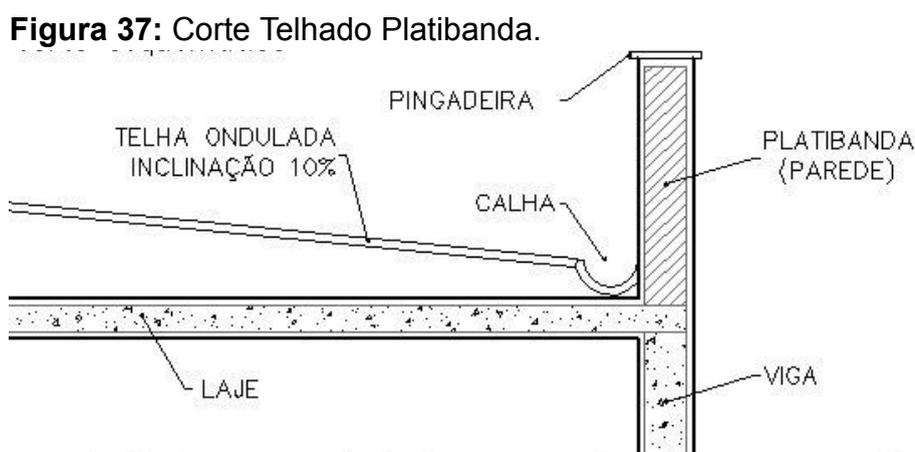
Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

9.3.4 Soluções

9.3.4.1 Soluções Estruturais

As soluções estruturais adotadas em um projeto inovador é crucial para comunicar eficazmente o projeto da edificação. Dessa forma, as soluções estruturais foram baseadas em alguns fatores, tais como suas aplicações no projeto, as características do terreno e sua topografia, as condições regionais e do entorno, e a concepção estética.

Para a cobertura, foi utilizado telhado em platibanda, onde refere-se a uma parede elevada localizada ao redor do perímetro do telhado, ocultando a inclinação da cobertura. Essa característica traz uma estética moderna e minimalista ao edifício, pois a falta de beirais inclinados criar linhas mais limpas e simples. Em relação a telha, a utilizada foi a telha termoacústica, com 10% de inclinação (Figura 37).



Fonte: Construindo Decor, s.d. Disponível em: <https://construindodecor.com.br/telhado-embutido/>

Além disso, a platibanda pode ser uma maneira eficaz de esconder elementos indesejados no telhado, como sistemas de ventilação ou equipamentos de ar condicionado.

9.3.4.2 Soluções Funcionais

A organização interna dos espaços nos blocos foi feita da melhor forma possível, com intuito de proporcionar ligação entre as salas e as circulações do espaço. Onde no bloco de ensino, todas as salas de ensino, academia e a enfermeira são voltadas para o corredor interno com uma área de convivência na

parte central, juntamente com um uma bateria de banheiro e um jardim que traz um pouco do verde e da iluminação natural para o ambiente.

Ainda no mesmo bloco, funciona a parte administrativa da escola, que fica separada da parte de ensino por trás das cantina, fazendo com que haja a separação de setores, mas com o mesmo conceito de serem voltadas para um corredor interno que liga todos os setores

Já na parte externa, conta com o circo, que é ligado aos blocos de ensino e possui sua própria infraestrutura de funcionamento, para que as apresentações aconteçam de forma independente da escola, podendo acontecer até paralelamente. Contendo sua própria bateria de banheiros, bilheteria, camarins e coxia.

Uma solução encontrada, foi a implantação de um estacionamento no subsolo no nível mais baixo do terreno, com o aproveitamento da topografia, foi possível.

9.3.4.3 Soluções Bioclimáticas

Em relação às soluções bioclimáticas, foram utilizadas estratégias que buscaram aproveitar as condições climáticas da região, com intuito de tornar a edificação eficientes e sustentáveis. Pensando nisso, as aberturas de todos os blocos foram pensadas para que pudesse haver uma ventilação cruzada dentro da edificação, assim como também, permitir a entrada de luz natural nos ambientes sem provocar um desconforto aos usuários da edificação.

Dessa forma, o bloco ensino foi posicionado no sentido leste-oeste, onde foi possível posicionar um pátio aberto com a orientação, onde as menores aberturas estão voltadas para oeste (fachada de maior incidência solar). Com isso, o bloco com pé direito de 10 metros, no sentido norte-sul, com fachadas oeste, foi necessário o uso de uma parede dupla para diminuir a incidência de raios solares no ambiente, deixando o local mais confortável. Já a lona de circo na posição sudeste, possui menos insolação e mais ventilação, devido ao sentido dos ventos.

A gestão eficiente da temperatura interna em ambientes arquitetônicos é uma preocupação constante, especialmente quando se trata de espaços destinados ao treinamento. Diante da intensa exposição aos raios solares na fachada, torna-se imperativo adotar estratégias eficazes para reduzir o ganho de calor. Nesse contexto, uma abordagem crucial foi a implementação de paredes duplas na ala de treinos.

A escolha por paredes duplas não é apenas uma solução técnica, mas também uma manifestação inteligente de design. Essa estratégia consiste na criação de uma camada adicional entre o interior do ambiente e o exterior, proporcionando uma barreira mais eficaz contra a transferência de calor. Dessa forma, a incidência solar intensa na fachada é mitigada, promovendo um ambiente interno mais confortável e sustentável.

9.3.4.4 Soluções Plásticas

Em relação às soluções plásticas, os blocos foram projetados com formas simples, grandes galpões, com o telhado embutido, a fim de dar destaque para a lona de circo e a grande praça externa.

A marquise em ondas, além de ser um elemento para proteção dos raios solares, sua forma diferente gera uma composição na fachada, com o seu volume sobressaindo do restante da edificação.

Os materiais usados, e cores adotadas nas fachada, chamam a atenção, tornando os espaços alegres, estimulantes e convidativos para pessoas que passarem próximo tenham interesse em conhecer.

As circulações externas, formadas por formas orgânicas a dinâmica circense, trazem a sensação de movimento e conexão com a natureza e o circo, cercado por jardins, e árvores existentes no terreno, além de alguns pontos de encontro com bancos, brinquedos e foodtruck incentivado, os moradores da região a usarem o local.

10 MEMORIAL DESCRITIVO

Neste capítulo apresenta todas as descrições detalhadas dos materiais, técnicas e elementos usados na composição e elaboração do projeto arquitetônico da escola de circo.

10.1 PARÂMETROS ADOTADOS

10.1.1 Recuos, Taxa de Ocupação e Índices adotados (TO + IA)

Quadro 4: Parâmetros de uso e ocupação do solo adotados no projeto.

Padrão de Miscigenação		PM3	Parâmetros Adotados no Projeto
Índice de Aproveitamento Máximo		3,00	1,08
Taxa de Ocupação Máxima		80%	58,49%
Taxa de Permeabilidade Mínima		15% (para edificações com menos de 500m ² de área impermeabilizada)	–
		7,5% (para edificações com 500m ² ou mais de área impermeável)	26,17%
Altura Máxima		83,20m	12,05m
Recuos Mínimos	Frontal	3,0m	22,87m
	Fundos	2,5m	6,66m
	Lateral	0m para edificações até 13m de altura (sem janelas laterais. Se houver janelas, respeitar padrão mínimo de 1,5m)	7,98m e 27,51m
		15% da altura para edificações com mais de 13m de altura	--

Fonte: PDOT, 2019. Adaptado por Ana Karine Silva, 2023.

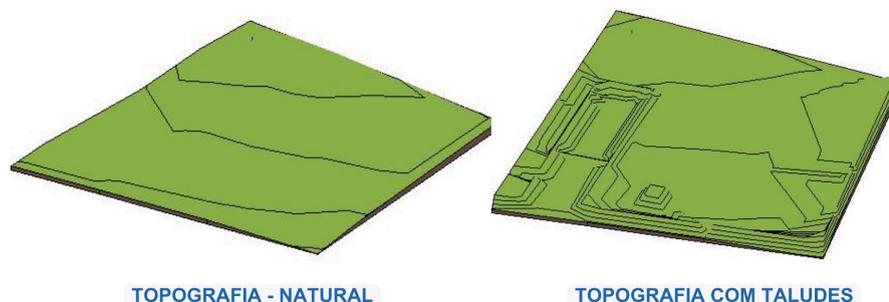
10.1.2 Topografia (diagrama de níveis x diagrama de platôs)

Com relação a topografia do terreno, apresenta diversos níveis, com um declive de aproximadamente 2,83 metros. Dessa forma, optou-se por tirar o máximo proveito da topografia natural do terreno, com a criação de um estacionamento no subsolo, tirando partido da inclinação natural do terreno. Essa abordagem não apenas minimiza o impacto visual do estacionamento na paisagem, mas também proporciona uma solução eficiente em termos de espaço.

No restante do terreno, optou-se em nivelar a área através do aterramento. Isso não só cria uma superfície uniforme e acessível em toda a propriedade, mas também otimiza a utilização do espaço disponível, ao manter o mesmo nível em toda

a superfície, é possível criar uma transição suave entre as diferentes áreas do projeto, garantindo acessibilidade e funcionalidade.

Figura 38: Topografia.



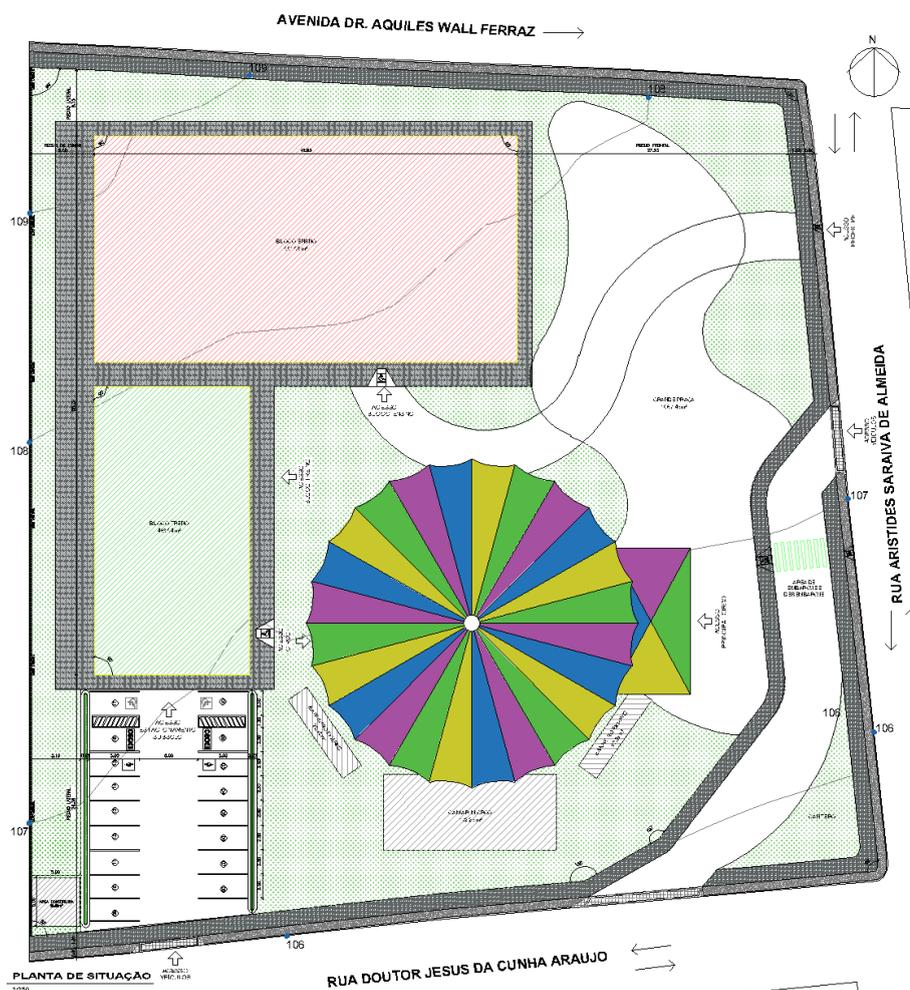
Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.1.3 Implantação Geral e Acessos

O acesso ao lote é facilitado devido à sua localização estratégica entre as duas principais avenidas da região, a Dom Severino e a Zequinha Freire. Ambas as avenidas têm um fluxo intenso e constante de veículos, o que torna o terreno facilmente acessível para quem deseja chegar até lá de carro ou qualquer outro meio de transporte.

Além disso, a proposta é que a entrada principal da Escola de Circo esteja localizada na Rua Aristides Almeida, devido ao grande fluxo de veículos na avenida. Isso significa que os alunos, funcionários e visitantes da escola terão uma entrada conveniente e de fácil acesso (Figura 39).

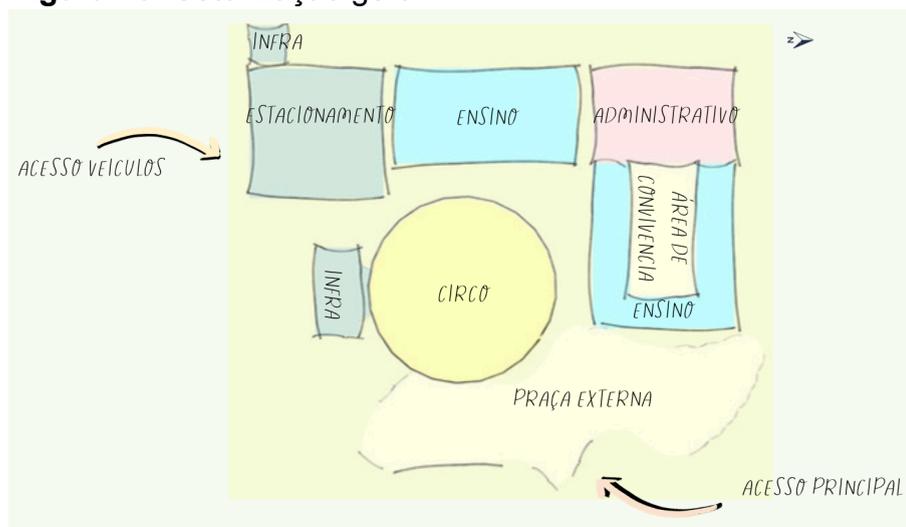
Figura 39: Implantação Geral.



Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.1.4 Funcionograma - Setorização

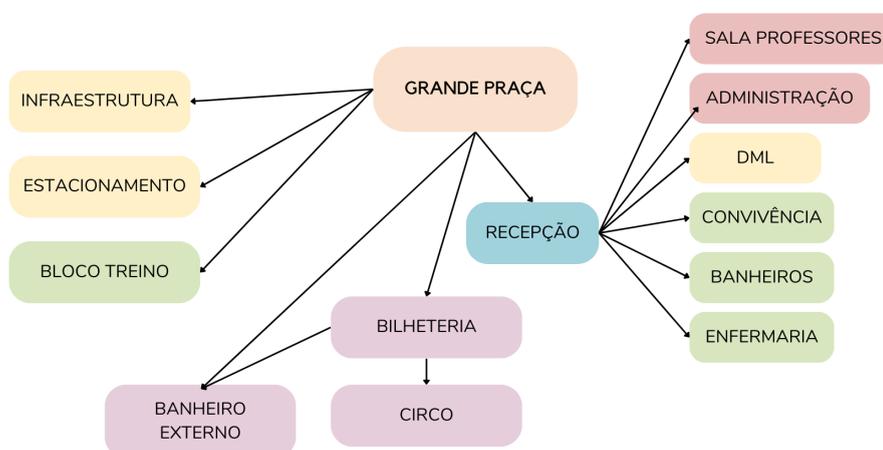
A setorização é a divisão do espaço em setores ou áreas distintas, cada uma designada a uma função específica. Sendo uma etapa fundamental para garantir a eficiência e a harmonia no uso do edifício, atendendo às necessidades dos usuários e facilitando a compreensão do layout.

Figura 40: Setorização geral.

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.1.5 Fluxograma

O fluxograma acontece na definição do programa de necessidades, para um melhor funcionamento, e entendimento da divisão dos fluxos (podendo ser eles o de veículos, pedestres e/ou funcionários).

Figura 41: Fluxograma.

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.1.6 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir dos exemplos analisados nos estudos de casos e, principalmente, tomando por base os projetos circenses existentes na cidade, que não possuem infraestrutura apropriada. De forma que todo o projeto seja idealizado para suprir as necessidades de artistas do circo e possam proporcionar educação e apresentações com estrutura de qualidade.

A partir disso foram listados, em formato de tabela, os ambientes e a quantidade de espaços destinados às atividades. Além dos ambientes idealizados, relata também os espaços de necessidade básica dos setores de limpeza, higiene e infraestrutura.

Em primeiro lugar, o setor administrativo e de serviço, onde ficarão os ambientes de assistência à escola de circo, e a arena circense, que servirá de suporte para os funcionários: professores, administradores, prestadores de serviço de limpeza e manutenção. No setor de ensino, principal espaço do prédio e que terá maior tempo de uso deve conter ala de treinos para acrobacias aéreas e de solo com equipamentos voltados para a realização de atividades. Deve conter também salas de multiuso para aulas de dança, teatro, música, entre outros; salas para as aulas teóricas, sala de maquiagem artísticas onde terá estrutura para oficinas. O setor deve conter também uma bateria de banheiros e vestiários que irão suprir a área de ensino.

As áreas de convivência têm início na praça externa, sendo o acesso principal da escola e as áreas livres servirão como espaço de descontração, e de integração do prédio a área externa e a paisagem. Sugere-se também no pátio principal uma lanchonete/cafeteria junto com o refeitório, tendo também um ambiente de enfermagem para casos de acidentes de menor risco e é de uso essencial para a saúde dos alunos.

Por fim, a arena de apresentações com o picadeiro, que é composto por camarins, coxia e depósito para os figurinos e equipamentos, sendo esse um volume de destaque com a lona tradicional de circo e que irá compor a paisagem do perfil do terreno.

Quadro 5: Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETORIZAÇÃO	AMBIENTE	QUANTIDADE
ADMINISTRATIVO	Administração	1
	Sala dos Professores	1
	Sala de Descanso	1
	Sala de Reunião	1
	Copa	1
ENSINO	Ala de Treinos	3
	Sala Multiuso	2
	Sala Teórica	2
	Sala Maquiagem	1
	Academia	1
	Banheiro/Vestiários	--
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	Pátio	1
	Refeitorio Alunos	1
	Cantina	1
CIRCO	Bilheteria	1
	Lanchonete/Café	1
	Picadeiro	1
	Coxia	1
	Camarins	--
	Banheiro Público	--
	Banheiro/Vestiários	--
	Área Técnica	1
INFRAESTRUTURA	Enfermaria	1
	Estacionamento	1
	Depósito Figurino	1
	Área de Serviço	1
	Lixo	1

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.1.7 Gráfico de Áreas

De acordo com o programa de necessidades, o projeto é dividido em blocos para melhor disposição e aproveitamento do terreno. Assim, apresenta as seguintes áreas conforme descritos no quadro 6.

Quadro 6: Gráfico de Áreas.

GRÁFICO DE ÁREAS	
	ÁREA (m ²)
ÁREA DO TERRENO	6.675,89m ²
ÁREA DE PISO	
BLOCO ENSINO	991,98m ²
BLOCO TREINO	463,94m ²
CIRCO	906,21m ²
BANHEIRO EXTERNO	44,86m ²
GRANDE PRAÇA	1.067,45m ²
ESTACIONAMENTO	430,58m ²
TOTAL	3.905,02m²

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.2 PROJETO

10.2.1 Relação das Pranchas de Projeto (Checklist)

Quadro 7: Relação das Pranchas de Projetos.

PRANCHAS DE PROJETO			
PRANCHA	CONTEÚDO	ESCALA	FOLHA (TAMANHO)
01/11	Planta de Situação	1/500	A2
02/11	Planta de Locação	1/250	A2
03/11	Planta de Implantação	1/250	A2
04/11	Planta de Cobertura	1/125	A0
05/11	Planta Baixa	1/125	A0
06/11	Planta Baixa com Layout	1/125	A0
07/11	Corte A, Corte B e Corte C	1/125	A0
08/11	Corte D e Corte E	1/125	A0
09/11	Fachadas	1/125	A0
10/11	Detalhamento BWC	Indicada	A1
11/11	Detalhamento Marquise	Indicada	A1

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.2.2 Descrição dos Ambientes por Edificação ou por Pavimento ou por Setor

O programa foi dividido em blocos, conforme o seu uso e fluxos, levando em consideração as diretrizes estabelecidas, bem como, a função destinada para o ambiente ou espaço, podendo ser observada no quadro a seguir (Quadro 7).

Quadro 8: Descrição dos ambientes por setor.

AMBIENTES POR SETOR			
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
BLOCO ENSINO	Recepção	1	36,67m ²
	Coordenação	1	30m ²
	Sala dos Professores	1	30m ²
	Sala de Descanso	1	16,77m ²
	Sala de Reunião	1	30,35m ²
	Banheiro	--	--
	Copa	1	8,09m ²
	Área de Serviço/DML	1	7,84m ²
	Depósito	2	5,95m ²
	Sala de Aula	2	30m ²
	Sala Multiuso	2	53,29m ²
	Sala de Maquiagem	2	30m ²
	Academia	1	60m ²
	Vestiário	--	--
	Cantina	2	9m ²
	Jardim Interno	--	--
	Casa de Gás	1	1m ²
	Enfermaria	1	9,01m ²
BLOCO TREINO	Treino de Solo	1	221,19m ²
	Treino Aéreo	1	221,57m ²
	Estacionamento Subsolo	1	498,98m ²
CIRCO	Picadeiro	1	254,47m ²
	Concentração	1	27,45m ²
	Depósito Equipamentos	1	16,17m ²
	Depósito Figurino	1	21m ²
	Camarim	2	21,40m ²
	Banheiro Camarim	2	7,52m ²
	Coxia	1	33,88m ²
	Bilheteria	1	60m ²
	Banheiro	--	--

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.2.3 Fundações

O tipo de fundação a ser definido será de acordo com o projeto de fundações, dimensionada de acordo com os resultados de sondagem e planta de cargas realizados por firmas especializadas.

O concreto a ser utilizado terá FCK indicado no projeto de fundação e será preparado mecanicamente em betoneiras e/ou central de concreto.

10.2.4 Estrutura (soluções, materiais, dimensionamento)

A solução estrutural adotada é composta por vigas, pilares e lajes em concreto armado, devendo ser seguido conforme o projeto complementar de estruturas, elaborado por um especialista na área e levando em consideração todo o projeto arquitetônico definido neste memorial.

10.2.5 Vedações

Todas as vedações internas e externas dos blocos neste projeto arquitetônico, utiliza-se blocos cerâmicos de 6 furos nas dimensões 11,5x19x29 centímetros, com fiadas travadas e aprumadas, usando-se para o assentamento argamassa de cimento, cal e areia média, com traço 1:2:8. Deve-se atentar a posição e localização das alvenarias conforme descrito nas plantas técnicas deste projeto arquitetônico.

10.2.6 Cobertura

Para a cobertura, optou-se em utilizar uma estrutura metálica, no uso de perfis do tipo C e treliças, definindo-se assim o uso telha sanduiche termoacustica com inclinação de 10%.

10.2.7 Esquadrias

10.2.7.1 Portas

As portas de todos o projeto estão definidas e discriminadas nos quadros de esquadrias (portas) no projeto arquitetônico com a referência ao bloco na sua instalação, com dimensões, tipo de abertura, quantidade de folhas e total de unidades. Onde as portas internas de todos os blocos são em madeira com acabamento em pintura com tinta esmalte na cor branco neve. E as portas externas

em alumínio com acabamento em pintura com tinta esmalte na cor branco neve. Os portões de acesso a escola de circo são gradis em alumínio.

10.2.7.2 Janelas e Basculantes

Todas as janelas e basculantes estão descritas nos quadros de esquadrias (janelas) apresentadas no projeto arquitetônico, de acordo com o bloco para sua instalação, apresentando as suas dimensões, materialidade, tipo e total de unidades. Nos casos de janelas e basculantes direcionados para o interior do bloco, são em alumínio branco com vidro incolor, e com sua abertura descrita no projeto.

Dessa forma, todas as esquadrias (portas e janelas) com orientação para lado externo da edificação serão em alumínio e vidro incolor, com acabamentos conforme destacado em prancha.

10.2.8 Revestimentos/Especificações (Piso e Paginação + Parede + Forro)

10.2.8.1 Pisos

Quadro 9: Revestimento e Especificações - Pisos.

REVESTIMENTOS/ESPECIFICAÇÕES - PISO		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Porcelanato Acetinado 90x90cm - Eliane	Piso de todos ambientes internos, exceto banheiros (Todos os blocos)
	Porcelanato Acetinado Bold Munari Branco 60x60cm	Piso de todos os banheiros (Todos os blocos)

	<p>Paver Drenante 10x20x8cm - Cinza Natural Piso Intertravado</p>	<p>Piso Externos (Circulações)</p>
---	---	------------------------------------

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.2.8.2 Paredes

Quadro 10: Revestimento e Especificações - Parede.

REVESTIMENTOS/ESPECIFICAÇÕES - PAREDE		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	<p>Pintura na cor Vento Refrescante - Coral</p>	<p>Parede de todos ambientes internos, exceto banheiros (Todos os blocos)</p>
	<p>Porcelanato Acetinado Bold Munari Branco 60x60cm</p>	<p>Parede de todos os banheiros (Todos os blocos)</p>
	<p>Pintura na cor Toque de Cinza - Coral</p>	<p>Paredes Externas (Todos os blocos)</p>

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

10.2.8.3 Forro

Todos os forros serão em placas de gesso acartonado, com tabica nas laterais (pé solto), acabamento em pintura com tinta toque de seda na cor Branco Neve.

10.2.9 Diversos (Bancadas + Peitoris + Soleiras + Divisórias)

Para as bancadas da copa, cantinas, banheiros e despensa de todos os blocos, usou o granito preto São Gabriel, conforme a Figura 40. O acabamento usado para as cozinhas, é polido, e para os banheiros é escavado.

Figura 42: Granito Preto São Gabriel.



Fonte: Sanstone, 2021. Disponível em: <https://www.sanstone.com.br/product-page/bancada-cozinha-e-gourmet-preto-s%C3%A3o-gabriel>.

10.2.10 Louças, Acessórios e Metais Sanitários

Quadro 11: Louças, Acessórios e Metais Sanitários.

LOUÇAS, ACESSÓRIOS E METAIS SANITÁRIOS		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Cuba De Embutir Oval Branco 490x365mm - DECA	Banheiros e Vestiários, Exceto banheiros PcD (Todos os blocos)

	<p>Torneira de Mesa Com Fechamento Automático - Link Cromado - DECA</p>	<p>Banheiros e Vestiários, Exceto banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Bacia Convencional Carrara Branco - DECA</p>	<p>Banheiros e Vestiários, Exceto banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Chuveiro de Parede Quadratta Cromado - DECA</p>	<p>Vestiários (Todos os blocos)</p>
	<p>Lavatório de Semi Encaixe Monte Carlo Branco - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Torneira De Mesa Bica Alta - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Bacia Convencional Suspensa Branco - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Barra De Apoio Conforto 40cm Aço Polido - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Todos os blocos)</p>

	<p>Barra De Apoio Conforto 80cm Aço Polido - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Barra De Apoio Lateral Articulada Conforto 80Cm Aço Polido - DECA</p>	<p>Banheiros PcD (Camarim - Circo)</p>
	<p>Cadeira de Banho Conforto Aço Polido - DECA</p>	<p>Vestiários PcD (Todos os blocos)</p>
	<p>Cuba de Sobrepor - Tramontina</p>	<p>Copa e Cantina (Todos os blocos)</p>
	<p>Tanque de Sobrepor Retangular com Esfregador Branco - DECA</p>	<p>Área de Serviço/DML</p>

Fonte: Ana Karine Silva, 2023.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **História do Circo**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/circo/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

ALVES, Tatiana. **Escola Nacional de Circo completa 40 anos com nova parceria**. RIO DE JANEIRO, 13 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-05/escola-nacional-de-circo-completa-40-anos-com-nova-parceria>. Acesso em: 23 maio 2023.

ARAÚJO, João Mauro. **Crise no Picadeiro**. In: Revista Problemas Brasileiros. São Paulo: p.17 – 18, n. 372, nov/dez 2005. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/Artigo/. Acesso em 15 abr. 2023.

BABINSKI, Tony. **A arquitetura da sede internacional do Cirque du Soleil: sede como nenhuma outra**. Disponível em: https://blog.cirquedusoleil.com/architecture-cirque-du-soleil-ihq#_ga=2.130941391.1924242043.1684590978-1802127075.1684242624. Acesso em: 24 maio 2023.

BOLOGNESI, Mário Fernando – **“O Palhaço e o Circo-Teatro”**. São Paulo: Editora Unesp – Ano: 2003 Edição: 1ª.

BOLOGNESI, M.F. **Philip Astley e o circo moderno: romantismo, guerras e nacionalismo**. O percevejo online – Periódico do PPGAC da Unirio, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-13, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/496>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BORTETO, M. A.C. **Circo y educación física: los juegos circenses como recursos pedagógicos**. Revista Stadium, Buenos Aires, n.195. Março de 2006.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2005). **Projeto de Lei nº 6445, de 2005**. Brasília, Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=1FD479B9E19774E85A53123A4462BF96.node1?codteor=366646&filename=Avulso+-PL+6445/2005#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.714%20DE%2021%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202001&text=DE%20JANEIRO%20D%20E%20C%20R%20E%20T%20A%20%3A-,Art.,de%20animais%20de%20qualquer%20esp%C3%A9cie. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (1978). **Lei nº 6533**, de 24 de maio de 1978. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6533.htm#art37. Acesso em: 27 abr. 2023.

BUCHINIANI, Rodrigo Guimarães. **Garantias e Direitos Constitucionais: Patrimônio Cultural e Ação Popular**. 2005. 156 f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Uni- FMU, São Paulo.

CASTRO, Alice Viveiro. **A arte do insólito**, Revista Continente Cultural, edição 77, maio 2007.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

CIRCODATA. **Dicionário do Circo Brasileiro**. Disponível em: <http://circodata.com.br/index.php?c=inicio&>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FABG, Projetos. **Cirque du Soleil - Sede**. 2019. Disponível em: <http://arch-fabg.com/project/cds-sc>. Acesso em: 27 maio 2023.

FEFERBAUM, Rubens. **Obesidade infantil**: as razões por trás do aumento de peso entre as crianças brasileiras. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60796823>. Acesso em: 04 mar. 2023.

FERREIRA, Rafaela. **Como a arquitetura pode contribuir com o ensino?**. 18 Jul 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 27 Abr 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/984095/como-a-arquitetura-pode-contribuir-com-o-ensino>> ISSN 0719-8906.

FUNARTE. **Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha**, 8 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/circo-1/escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha>. Acesso em: 23 maio 2023.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HANGANU, Arquiteto Dan. **Cirque du Soleil, 1994-1997**. Disponível em: <http://www.hanganu.com/index.php/en/projects/45-projects/commercial/2000/104-cirque-du-soleil-en>. Acesso em: 20 maio 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das Cidades - Teresina**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 27 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de desocupação no trimestre (encerrado em fevereiro de 2023)**: 8,6 %. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=resultados>. Acesso em: 27 mar. 2023.

IFRJ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. **Projeto do Curso Técnico em Arte Circense - Eixo Tecnológico**: Produção Cultural e Design. Rio de Janeiro, 02 abril 2015. Disponível em: <https://antigo.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-IFRJ-Aprovar-AD-REFERENDUM-Curso-Tecnico-Arte-Circense-completo-1.pdf>.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MACEDO, Cristina. **A educação e o circo social**. XIV Semana de Mobilização Científica (SEMOC. p. 01-07. UNEB, 2011.

MONTREAL, Ecole Nationale de Cirque. **Cahier pédagogique**: découvrez les arts du cirque. Découvrez les arts du cirque. 2019. Disponível em: https://ecolenationaledecirque.ca/wp-content/uploads/2022/07/cahier_pedagogique_spectacles_enc_2019-1.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

PATRINOS, Harry Anthony *et al.* **The role and impact of public-private partnerships in education.** Washington: The World Bank, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/J4LqqtJBmwML9cR4dg8p65L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PIMENTA, Daniele. **A dramaturgia circense: conformação, persistência e transformação.** 2009. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RINCÓN-SUAREZ K. N., & JIMENÉZ-BARBOSA, I. A. (2017). **Salud visual y percepción social de malabaristas de la ciudad de Bogotá, Colombia.** *Universidad y Salud*, 19(3), 340-351. doi:10.22267/rus.171903.96.

SEMPPLAN. **Secretaria Municipal de Planejamento: Perfil dos Bairros - Bairro Santa Isabel.** Teresina, maio 2018. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/08/SANTA-ISABEL-2018.pdf>.

SENA, Jonathan Brites; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de. **Circo: tradicional versus contemporâneo?** Anais do II Seminário internacional de pesquisa e Pós-graduação em Arte da Cena – Resistência e transversão: as artes e a pesquisa em artes da cena num mundo em transição, Goiânia, p. 150 – 163, 2022.

SILVA, Erminia. **Respeitável público...: o circo em cena.** Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

TORRES, Antonio. **O Circo no Brasil.** Colaboração Alice Viveiros de Castro e Márcio Carrilho. Rio de Janeiro: Editora Funarte e Atração ed. Ilimitadas, 1998.

UBCI – UNIÃO BRASILEIRA DE CIRCO ITINERANTE. **Circo Data - Dicionário do Circo Brasileiro.** Disponível em: <http://circodata.com.br/index.php?c=glossario&>. Acesso em: 27 abr. 2023.

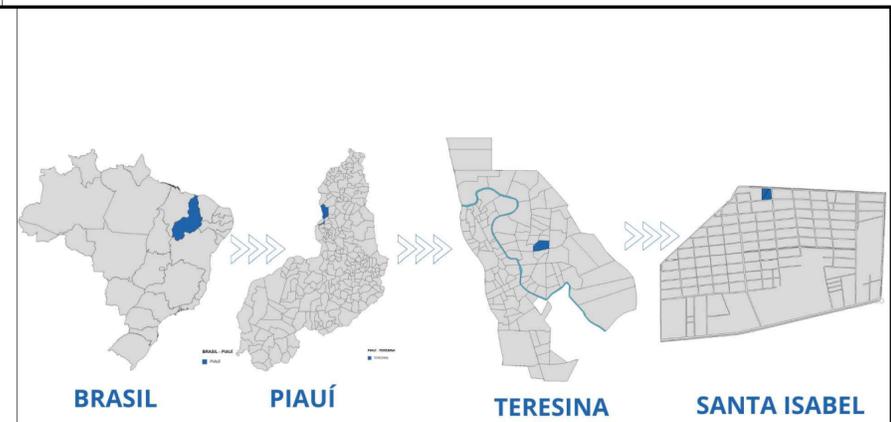
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Excesso de peso e obesidade.** 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocosaude/excesso#:~:text=Considerando%20todas%20as%20crian%C3%A7as%20brasileiras,4%2C1%20milh%C3%B5es%20tenham%20obesidade..> Acesso em: 03 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marisa. **CSU do Parque Piauí será reinaugurado.** 26 dez. 2022. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/csu-do-parque-piaui-sera-reinaugurado-e-abriga-primeiro-teatro-da-zona-sul/>. Acesso em: 31 maio 2023.

PDOT. **Plano De Ordenamento Territorial.** TERESINA, 20 dezembro 2019. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/07/Lei-n%C2%BA-5.481-2019-29-06-2020.pdf>.

SANTOS, Mariana Portela de Araújo dos. **Circo Cultural Nelson Brito: Um estudo preliminar do circo escola da cidade de São Luís – Ma.** 2021.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.



2 **PLANTA DE SITUAÇÃO**
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS		ÁREA
ÁREA TERRENO		6.675,89m ²
ÁREA DE PISO		
BLOCO ENSINO		991,98m ²
BLOCO TREINO		463,94m ²
CIRCO		906,21m ²
BANHEIROS EXTERNO		44,86m ²
GRANDE PRAÇA		1.067,45m ²
ESTACIONAMENTO		430,58m ²
TOTAL		3.905,02m ²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO		
ÁREA TOTAL		7.227,80m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)		58,49%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)		1,08
ÁREA PERMEÁVEL		1.747,50m ² /26,17%

 **CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA**
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL
Teresina - Piauí

ENDEREÇO:
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA DE SITUAÇÃO
PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO

ESCALA:
1/500
SEM ESCALA

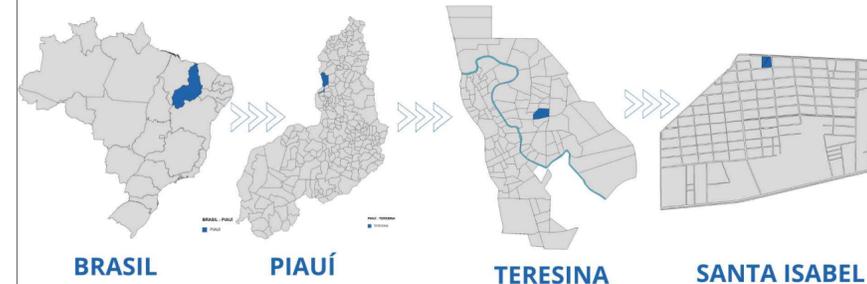
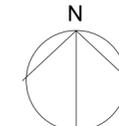
DATA:
06/12/2023

PRANCHA:
01/11

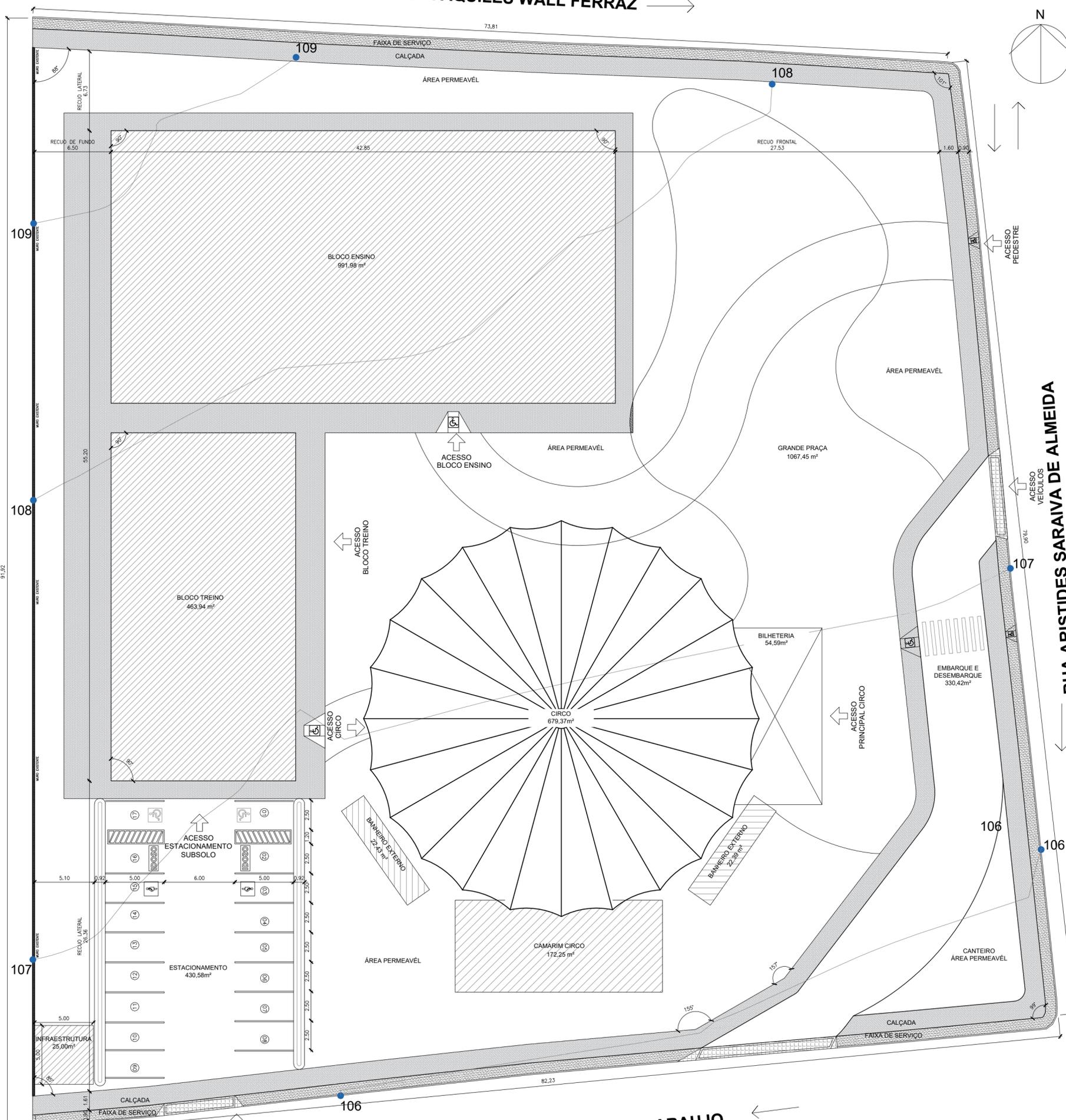
1 **PLANTA DE SITUAÇÃO**
1:500

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

AVENIDA DR. AQUILES WALL FERRAZ



2 PLANTA DE SITUAÇÃO SEM ESCALA



RUA ARISTIDES SARAIVA DE ALMEIDA

RUA DOUTOR JESUS DA CUNHA ARAUJO

QUADRO DE ÁREAS		ÁREA
ÁREA TERRENO		6.675,89m ²
ÁREA DE PISO		
BLOCO ENSINO		991,98m ²
BLOCO TREINO		463,94m ²
CIRCO		906,21m ²
BANHEIROS EXTERNO		44,86m ²
GRANDE PRAÇA		1.067,45m ²
ESTACIONAMENTO – 17 VAGAS EXTERNAS E 21 VAGAS INTERNAS (SUBSOLO)		430,58m ²
TOTAL		3.905,02m ²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO		
ÁREA TOTAL		7.227,80m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)		58,49%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)		1,08
ÁREA PERMEÁVEL		1.747,50m ² /26,17%

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
PATRICIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO

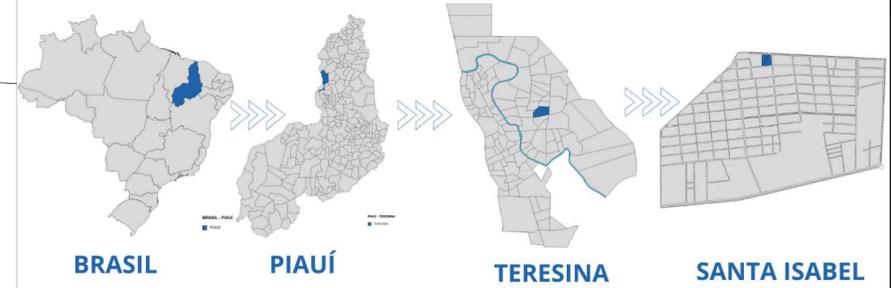
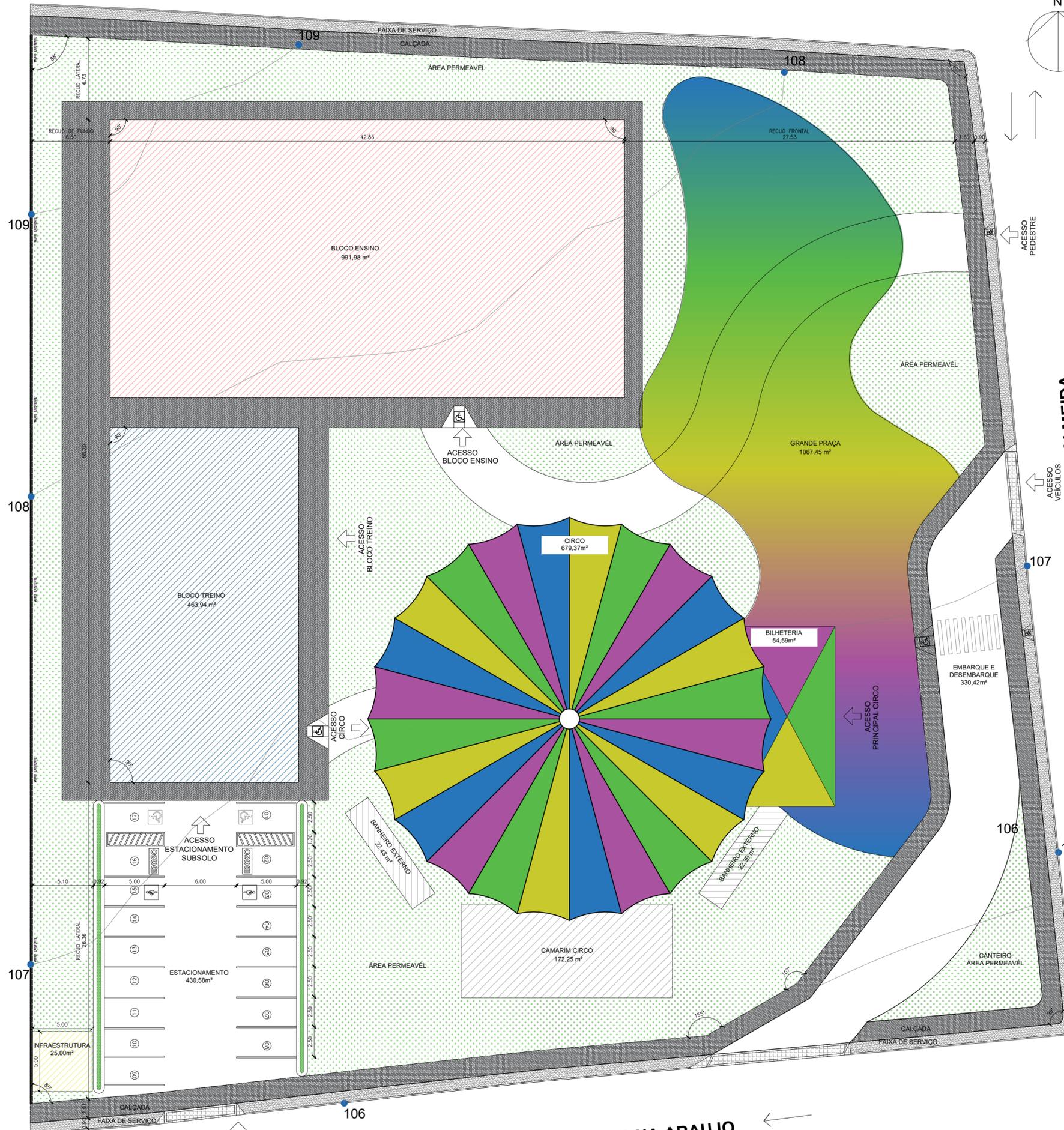
AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL
Teresina - Piauí

ENDEREÇO:	CONTEÚDO / OBJETO: PLANTA DE LOCAÇÃO PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO	ESCALA: 1/250 SEM ESCALA	DATA: 06/12/2023	PRANCHA: 02/11
-----------	---	--------------------------------	---------------------	-------------------

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

1 PLANTA DE LOCAÇÃO 1:250

AVENIDA DR. AQUILES WALL FERRAZ



2 PLANTA DE SITUAÇÃO SEM ESCALA

LEGENDA – IMPLANTAÇÃO

	BANHEIRO EXETRNO		GRANDE PRAÇA
	BLOCO ENSINO		CIRCO
	BLOCO TREINO		EMBARQUE E DESEMBARQUE
	INFRAESTRUTURA		CANTEIRO E ÁREA PERMEAVÉL
	CALÇADA		

QUADRO DE ÁREAS		ÁREA
ÁREA TERRENO		6.675,89m ²
ÁREA DE PISO		
BLOCO ENSINO		991,98m ²
BLOCO TREINO		463,94m ²
CIRCO		906,21m ²
BANHEIROS EXTERNO		44,86m ²
GRANDE PRAÇA		1.067,45m ²
ESTACIONAMENTO – 17 VAGAS EXTERNAS E 21 VAGAS INTERNAS (SUBSOLO)		430,58m ²
TOTAL		3.905,02m ²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO		
ÁREA TOTAL		7.227,80m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)		58,49%
INDICE DE APROVEITAMENTO (IA)		1,08
ÁREA PERMEAVÉL		1.747,50m ² /26,17%

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

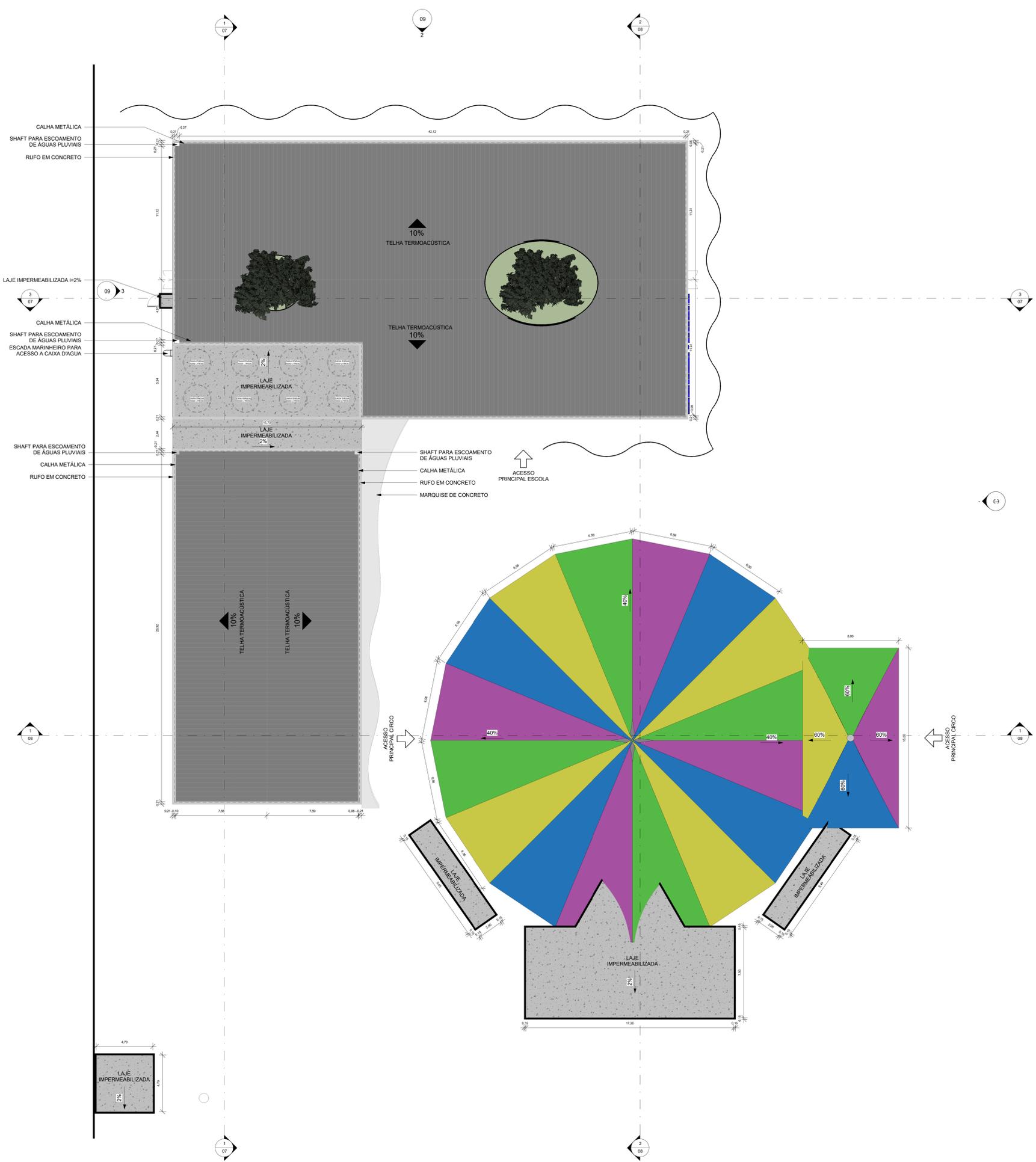
PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO

AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL
Teresina - Piauí

ENDEREÇO:	CONTEÚDO / OBJETO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO	ESCALA: 1/250 SEM ESCALA	DATA: 06/12/2023	PRANCHA: 03/11
-----------	---	--------------------------------	---------------------	-----------------------

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO 1:250



1 PLANTA DE COBERTURA
1 : 125

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS					
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMINIO BRANCO	ALUMINIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

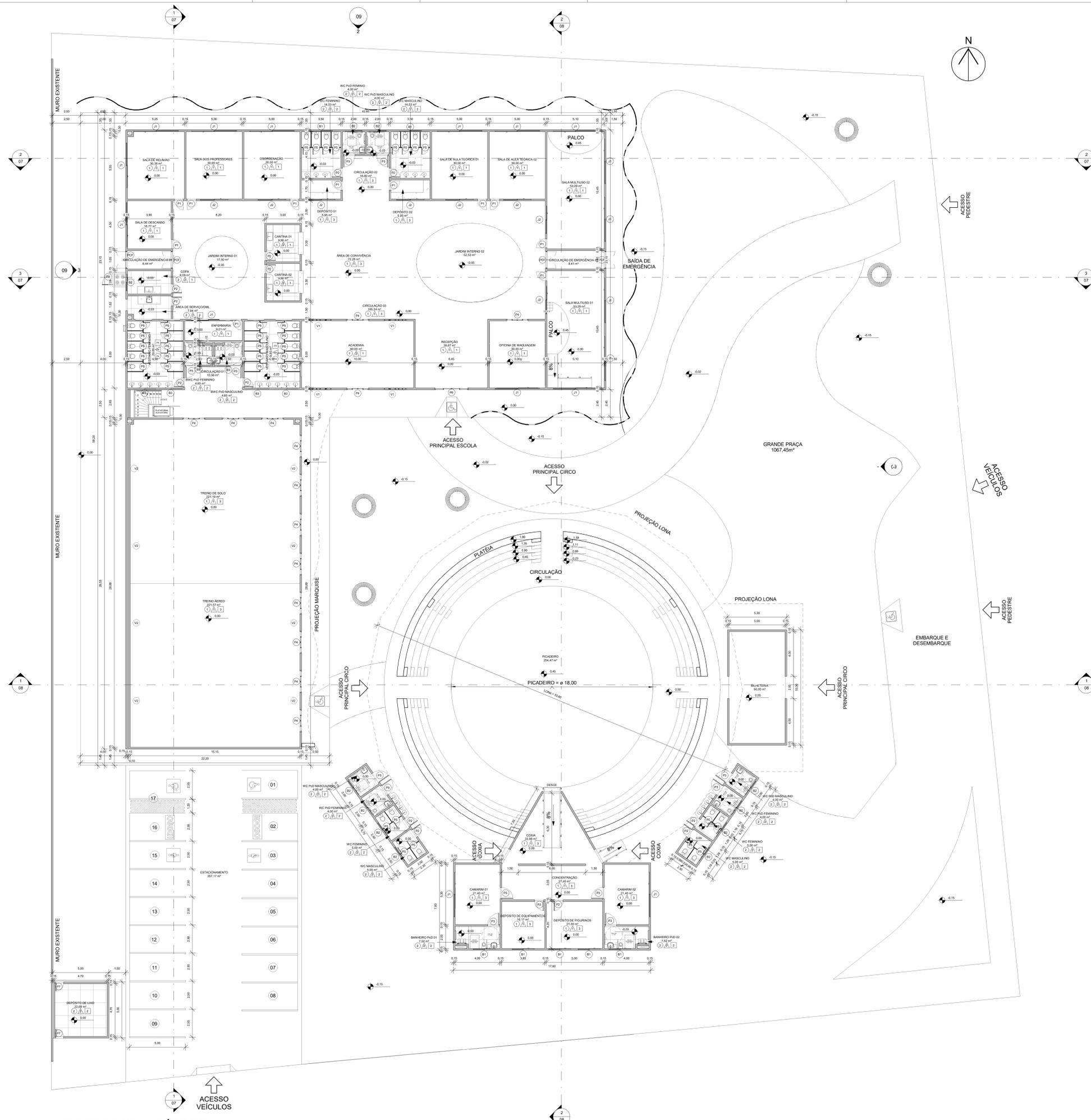
ALUNO: ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

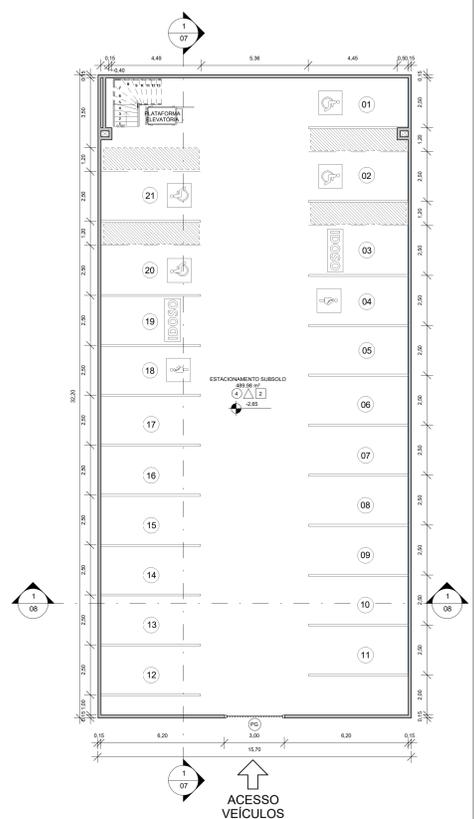
ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES YVALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO: PLANTA DE COBERTURA ESCALA: 1/125 DATA: 06/12/2023 PRANCHAS: 04/11

OBSERVAÇÕES:
1. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE ARQUITETURA.
2. ESTE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES. TODAS AS REPRODUÇÕES, SEMPRE PARCIAIS, SÃO PROIBIDAS SEM O CONSENTIMENTO DOS AUTORES.
3. TODAS AS DIMENSÕES SÃO EM METROS, A NÃO SER QUE SEJA INDICADO O CONTRÁRIO.



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 125



2 PLANTA BAIXA - SUBSOLO
1 : 125

LEGENDA - ACABAMENTOS	
PISO	
1	PORCELANATO GRANILITE 0,90x0,90m
2	PORCELANATO ACETINADO ANTIDERRAPANTE 0,60x0,60m
3	PAVER DRENANTE 10x20x6cm
PAREDE	
1	TINTA ACRILICA NA COR VENTO REFRESCANTE - CORAL
2	PORCELANATO ACETINADO ANTIDERRAPANTE 0,60x0,60m
FORRO	
1	GESSO ACARTONADO h=3,00m - PINTADO COM TINTA NA COR BRANCO NEVE
2	GESSO ACARTONADO h=2,80m - PINTADO COM TINTA NA COR BRANCO NEVE
3	SEM FORRO - ACABAMENTO NA LAJE PINTADO COM TINTA ACRILICA NA COR BRANCO NEVE - SUIVIL

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS					
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMINIO BRANCO	ALUMINIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO

UNI FSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
PATRICIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

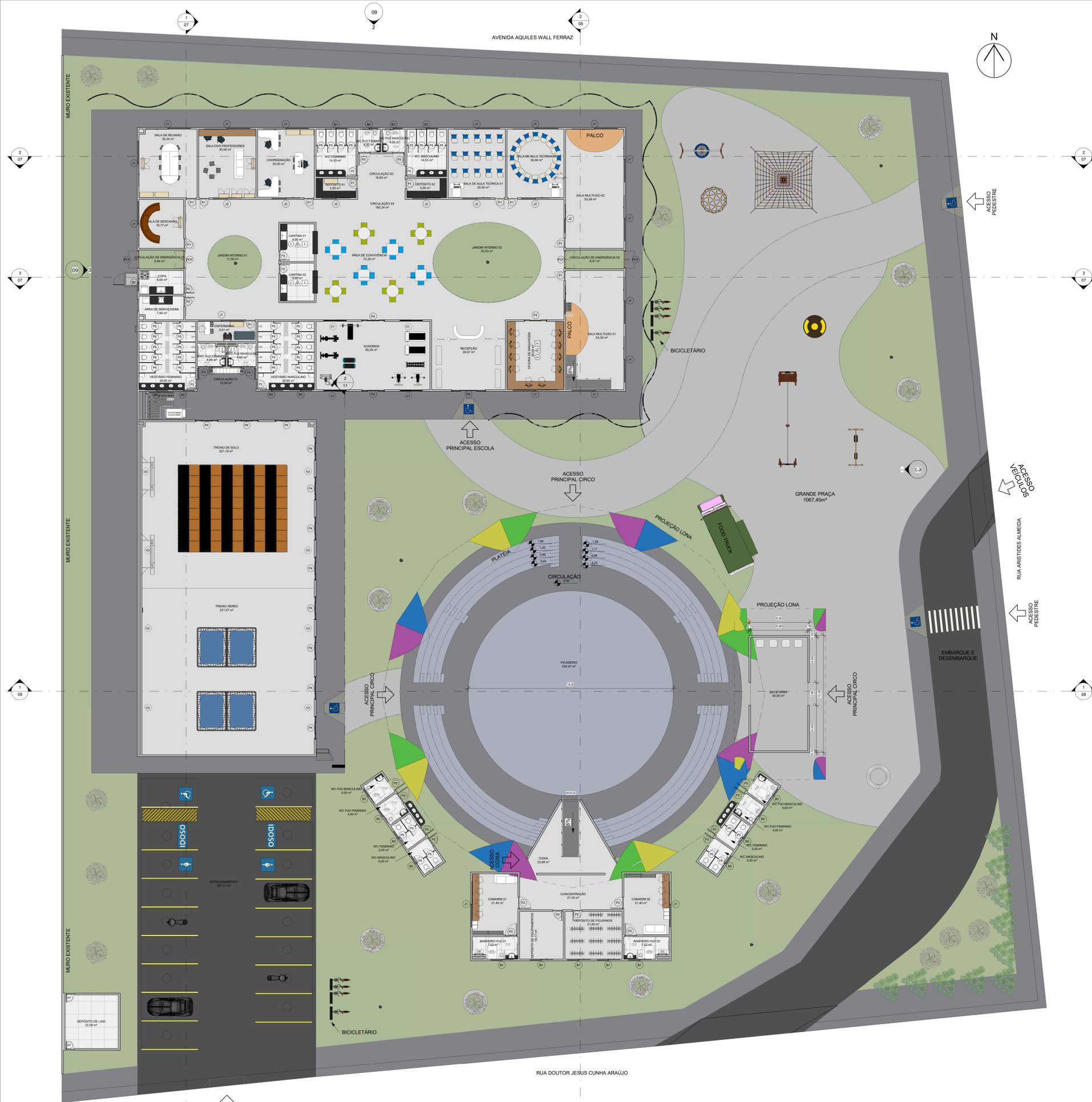
ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES WALL FERREZ, 4916 - SANTA ISABEL, TERESINA - PIAUÍ

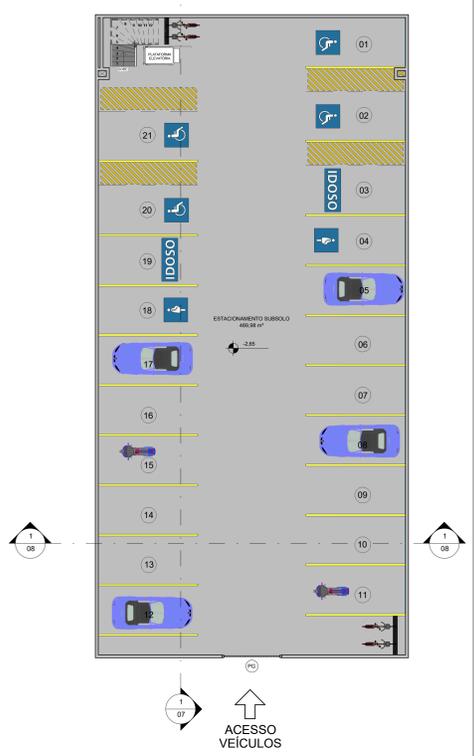
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - TÉRREO PLANTA BAIXA - SUBSOLO	ESCALA: 1/125 1/125	DATA: 06/12/2023	FRANCA: AD 05/11
--	---------------------------	---------------------	------------------------

OBSERVAÇÕES:
1. OBRAS DE REFORMA DE CONSERVAÇÃO DE BENS.
2. ESTE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES. TODA REPRODUÇÃO, SEM O CONSENTIMENTO DOS AUTORES, É PROIBIDA.
3. OBRAS DE REFORMA DE CONSERVAÇÃO DE BENS.



1 PLANTA BAIXA COM LAYOUT
1:125

2 PLANTA BAIXA COM LAYOUT - SUBSOLO
1:125



QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS					
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00		ALUMÍNIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL						
ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO COLORIDO

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

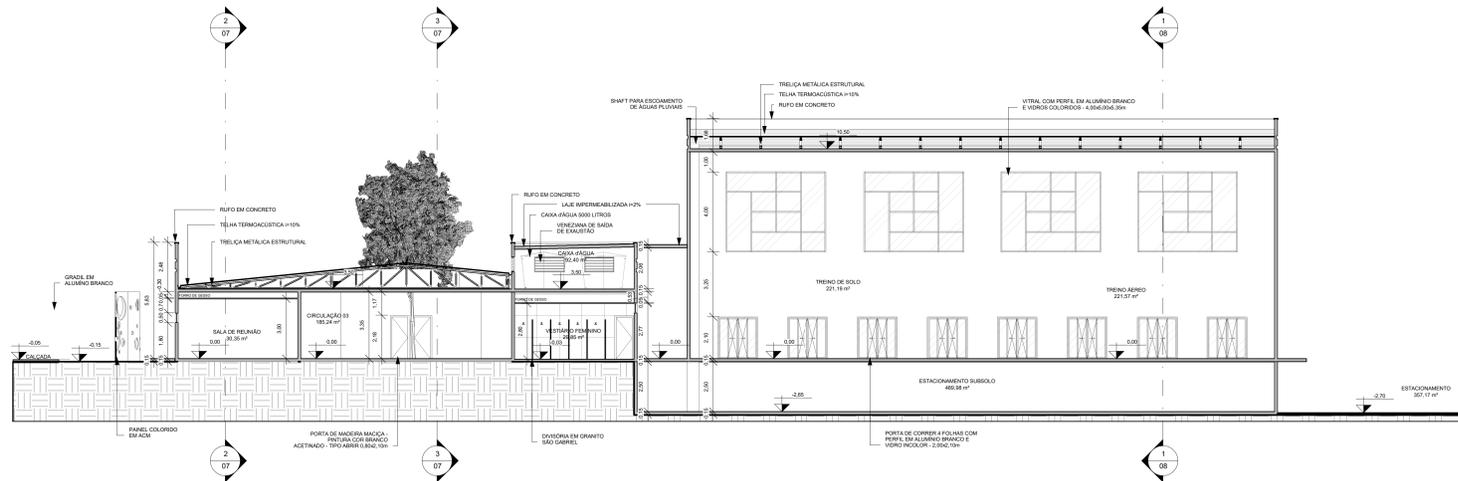
ORIENTADOR: PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO: ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

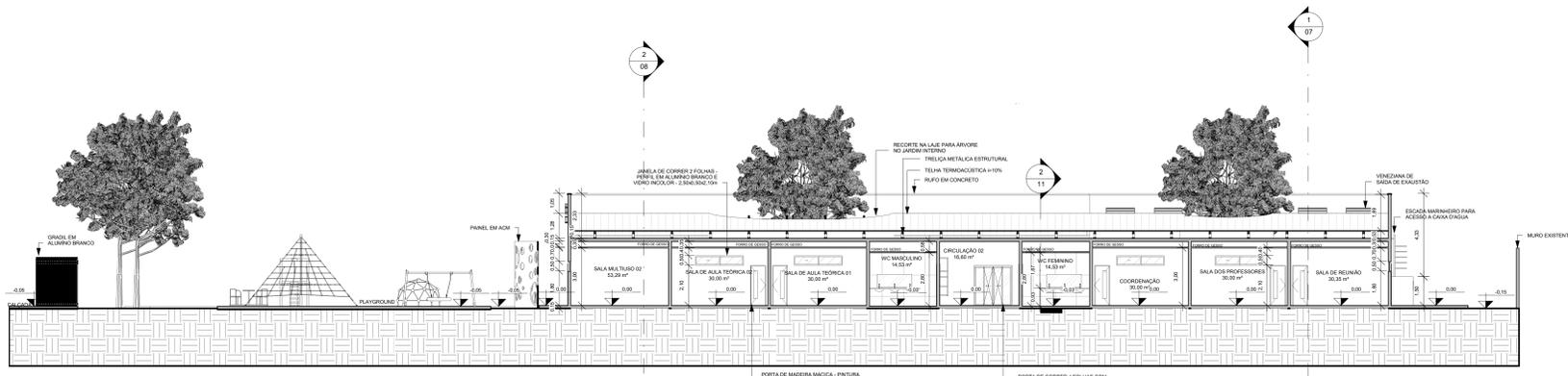
PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL, TERESINA - PIAUÍ

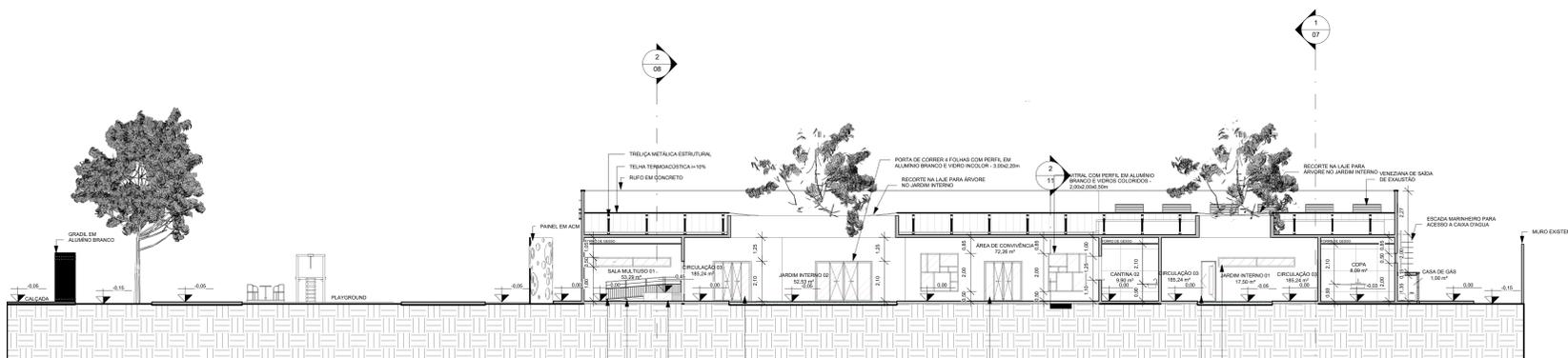
CONTEÚDO:	ESCALA:	DATA:	FRANCHA:
PLANTA BAIXA COM LAYOUT - TERREO	1/125	06/12/2023	AD 06/11
PLANTA BAIXA COM LAYOUT - SUBSOLO	1/125	OBSERVAÇÕES: O PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES E NÃO DEVE SER REPRODUZIDO SEM O CONSENTIMENTO DOS MESMOS.	



1 CORTE A
1 : 125



2 CORTE B
1 : 125



3 CORTE C
1 : 125

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMÍNIO BRANCO	ALUMÍNIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO COLORIDO

UNI FSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

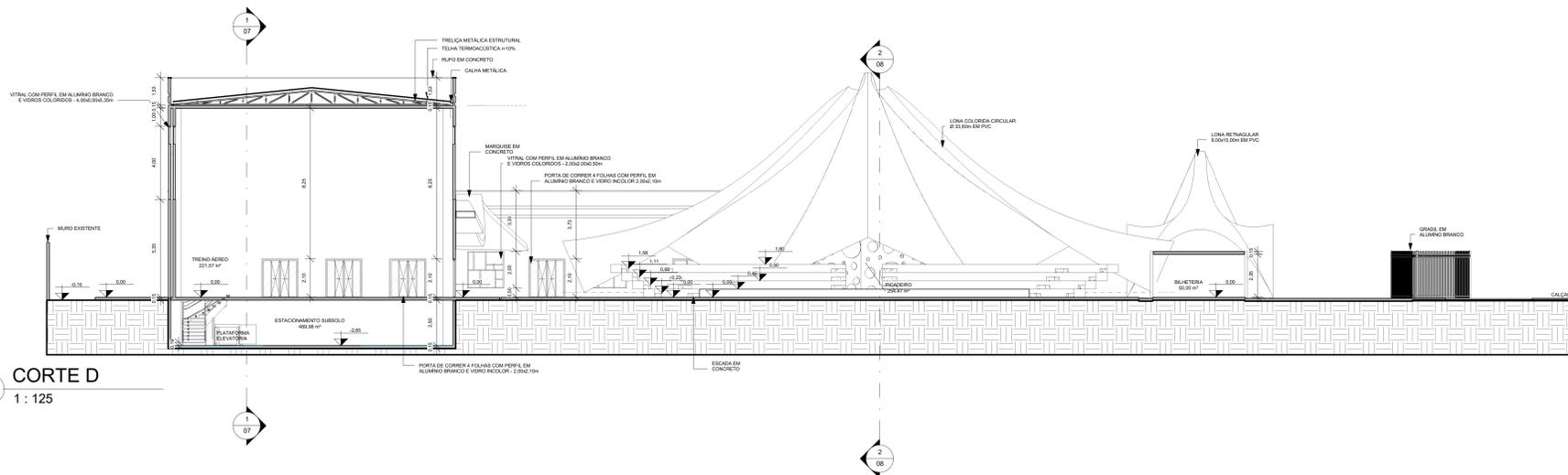
ORIENTADOR:
PATRICIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

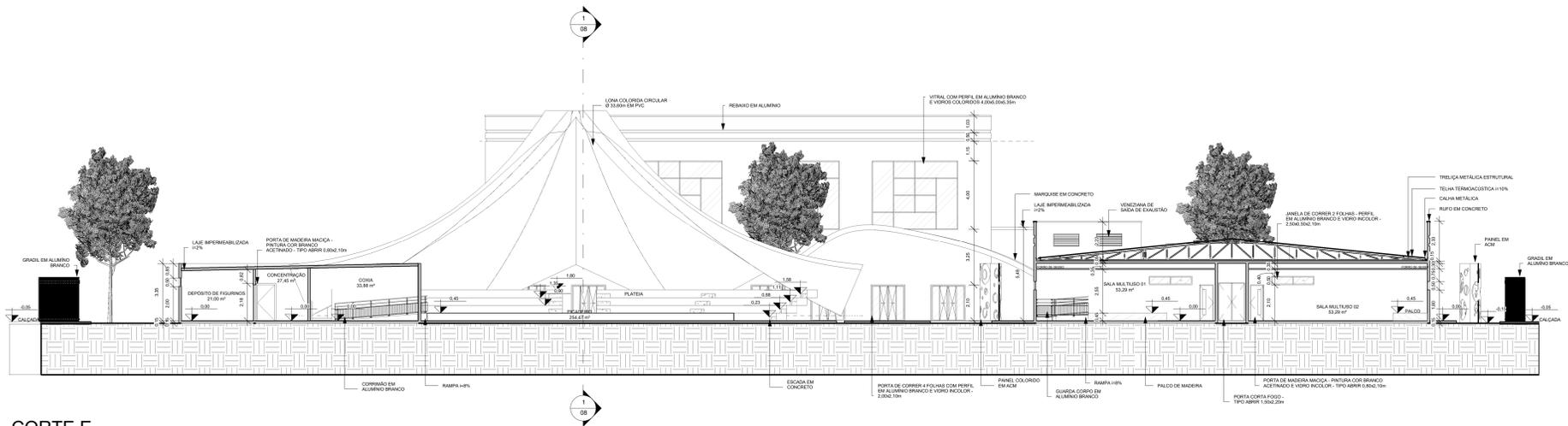
PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES WALL FERAZ, 4916 - SANTA ISABEL, TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO:	ESCALA:	DATA:	FRANCHA:
CORTE A	1/125	06/12/2023	AD 07/11
CORTE B	1/125	OBSERVAÇÕES:	
CORTE C	1/125	1. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO. 2. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA E URBANISMO. 3. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PSICOLOGIA E URBANISMO. 4. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E URBANISMO. 5. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E URBANISMO. 6. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE DIREITO E URBANISMO. 7. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE ECONOMIA E URBANISMO. 8. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM E URBANISMO. 9. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE FARMÁCIA E URBANISMO. 10. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE FÍSICA E URBANISMO. 11. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE HISTÓRIA E URBANISMO. 12. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE INFORMATICA E URBANISMO. 13. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE JORNALISMO E URBANISMO. 14. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE LINGUAGENS E URBANISMO. 15. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE LETRAS E URBANISMO. 16. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE MATEMÁTICA E URBANISMO. 17. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE MEDICINA E URBANISMO. 18. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE NUTRIÇÃO E URBANISMO. 19. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL E URBANISMO. 20. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO BÁSICA E URBANISMO. 21. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E URBANISMO. 22. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E URBANISMO. 23. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR E URBANISMO. 24. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E URBANISMO. 25. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E URBANISMO. 26. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE QUARTA E OITAVAS SÉRIAS E URBANISMO. 27. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA A SÉTIMA SÉRIAS E URBANISMO. 28. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE NONA E DÉCIMA SÉRIAS E URBANISMO. 29. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE QUARTA A SÉTIMA SÉRIAS E URBANISMO. 30. OBRAS DE REFORMA DE INTERIORES DA ESCOLA DE PEDAGOGIA EM EDUCAÇÃO DE NONA A DÉCIMA SÉRIAS E URBANISMO.	



1 CORTE D
1 : 125



2 CORTE E
1 : 125

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMINIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMINIO BRANCO	ALUMINIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO: ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

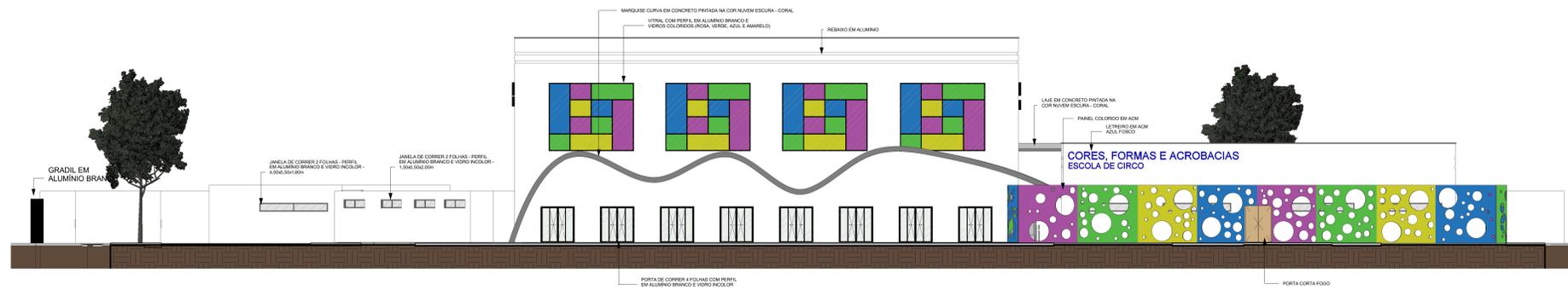
PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL, TERESINA - PIAUÍ

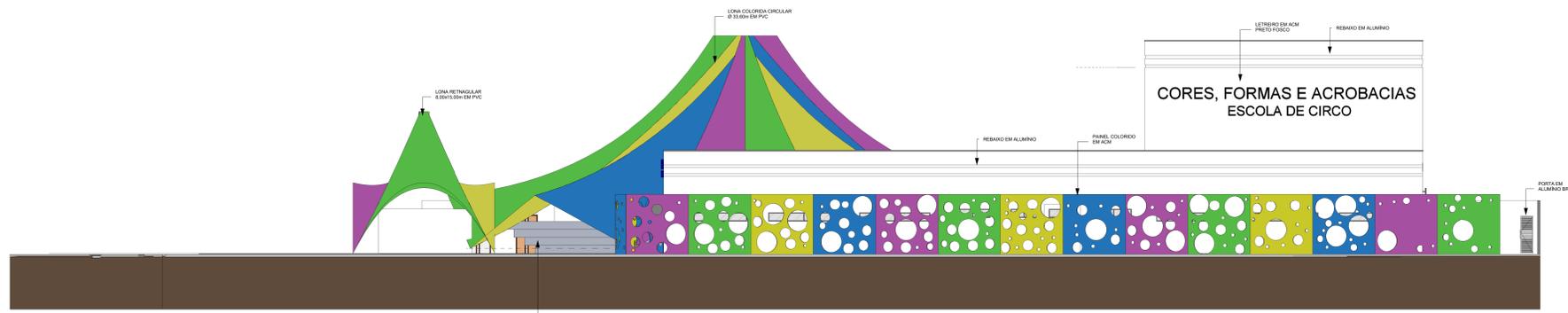
CONTEÚDO: CORTE D ESCALA: 1/125 DATA: 06/12/2023 PRANCHA: AD 08/11

CONTEÚDO: CORTE E ESCALA: 1/125 DATA: 06/12/2023 PRANCHA: AD 08/11

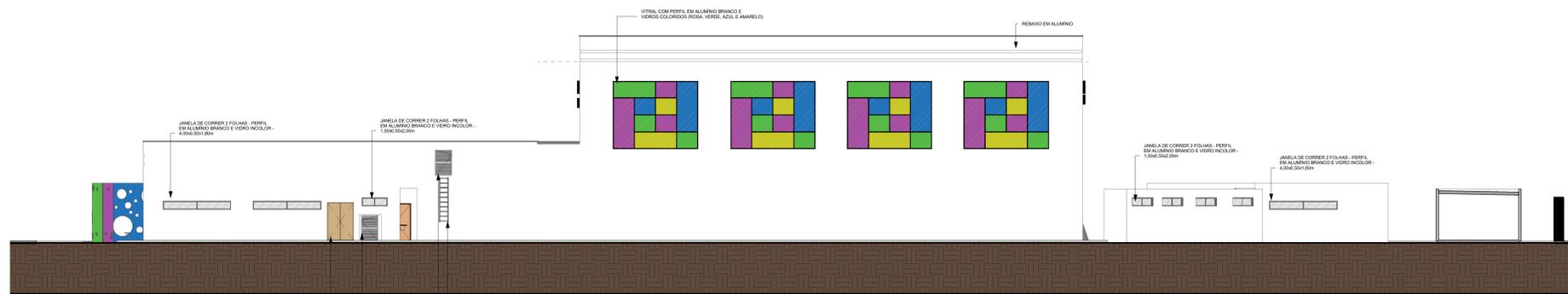
OBSERVAÇÕES:
 1. OBRAS DE REFORMA DE CONTA DO LOCAL EM OBRA.
 2. ESTE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES. NÃO SERÁ REPRODUZIDO SEM O CONSENTIMENTO POR ESCRITO DOS AUTORES.
 3. TODAS AS DIMENSÕES SÃO EM METROS, A NÃO SER QUE SEJA INDICADO O CONTRÁRIO.



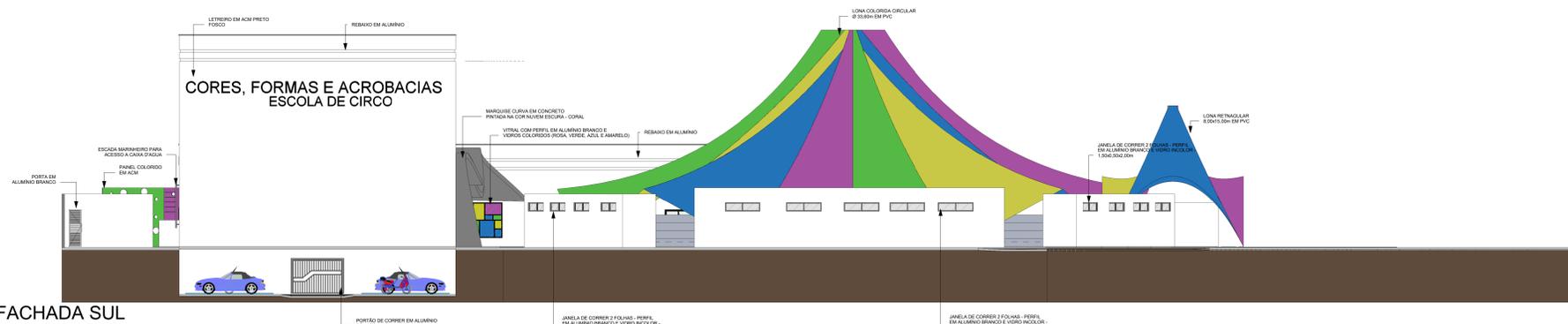
1 FACHADA LESTE
1: 125



2 FACHADA NORTE
1: 125



3 FACHADA OESTE
1: 125



4 FACHADA SUL
1: 125



IMAGEM 01 SEM ESCALA



IMAGEM 02 SEM ESCALA

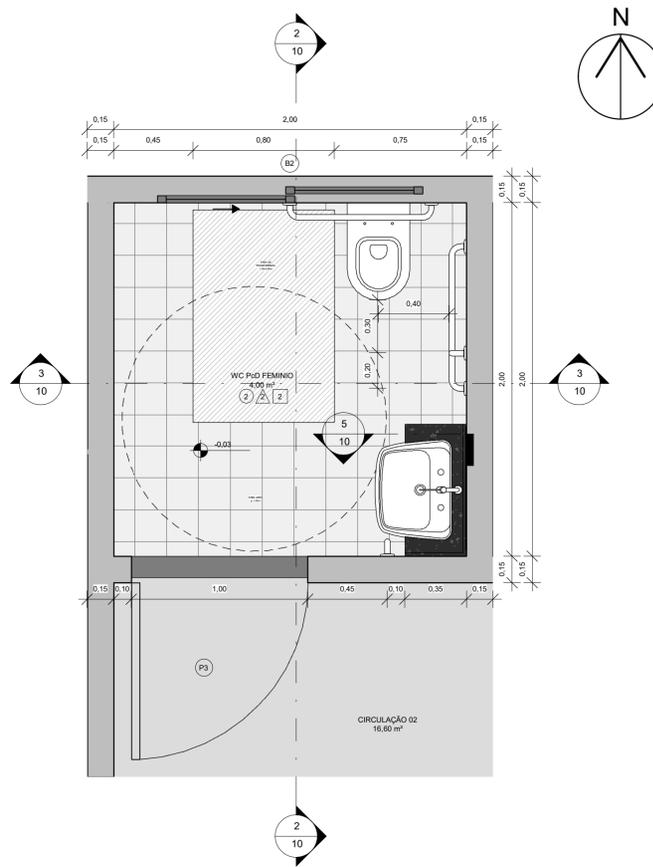


IMAGEM 03 SEM ESCALA

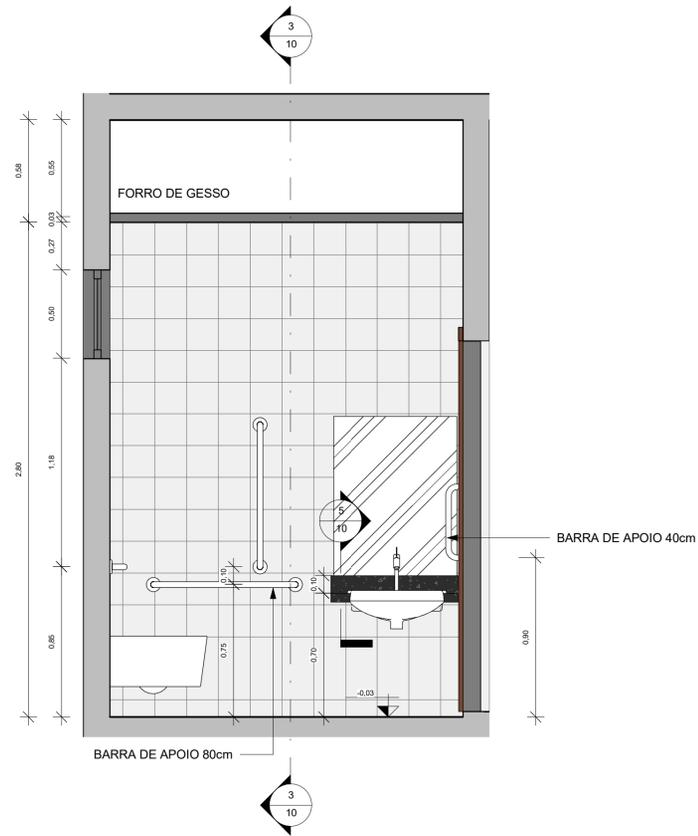


IMAGEM 04 SEM ESCALA

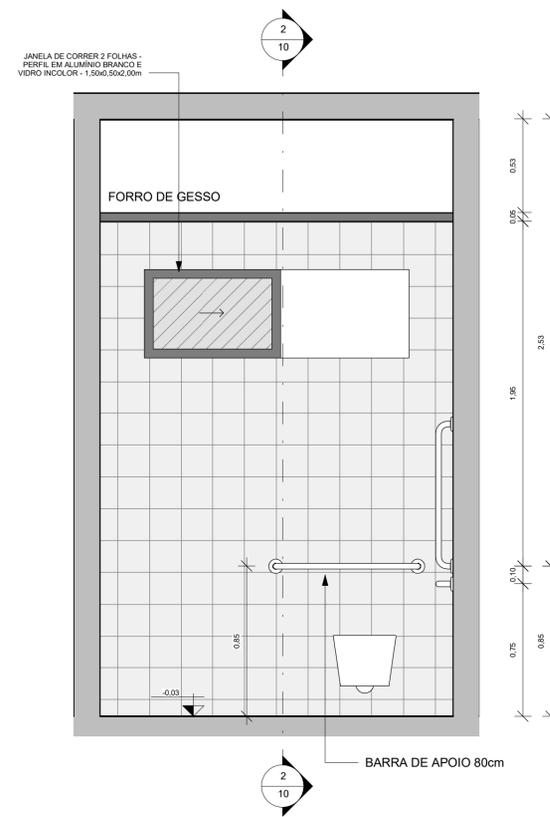
 CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA			
DISCIPLINA:			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
ORIENTADOR:			
PATRICIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA			
ALUNO:			
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA			
PROJETO ESCOLA DE CIRCO EM TERESINA - PI ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ENDEREÇO: AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL, TERESINA - PIAUÍ			
CONTEÚDO:	ESCALA:	DATA:	FRANCHA:
FACHADA LESTE	1/125	06/12/2023	AO 09/11
FACHADA NORTE	1/125		
FACHADA OESTE	1/125	OBSERVAÇÕES:	
FACHADA SUL	1/125	1. CONFERIR TODAS AS COTAS NA LOCAL DO OBRA.	
IMAGENS (1, 2, 3 E 4)	SEM ESCALA	2. DEPOIS DO PROJETO E PRODUÇÃO DE PRODUÇÃO, TODOS AUTORES AGUARDANDO O RESULTADO DO PROJETO PARA INICIAR O TRABALHO DE PROJETO.	



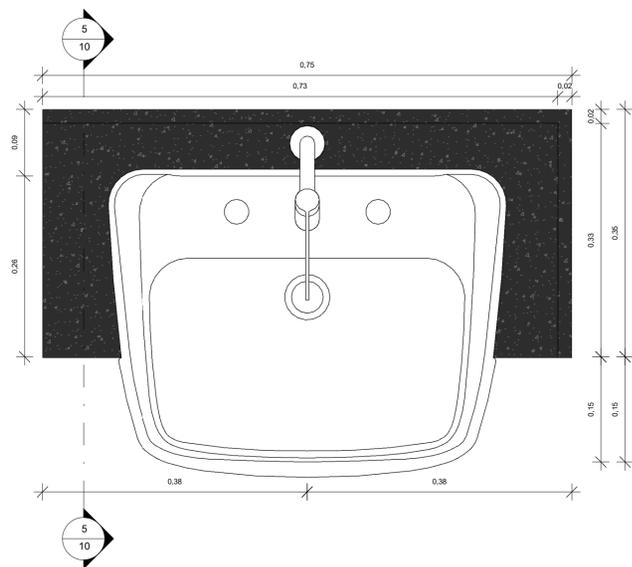
1 PLANTA BAIXA - WC
1 : 20



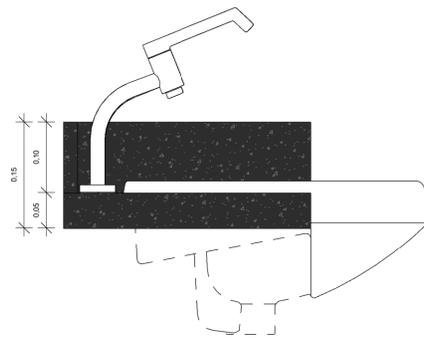
2 CORTE A - WC
1 : 20



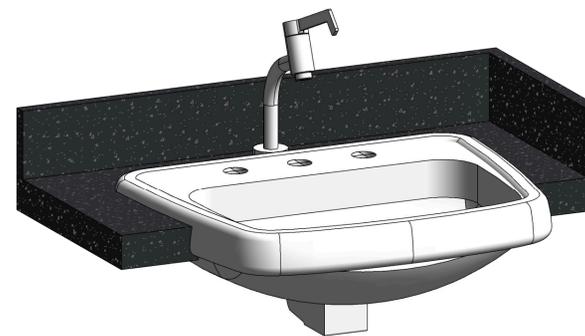
3 CORTE B - WC
1 : 20



4 PLANTA BAIXA - BANCADA
1 : 5



5 CORTE A - BANCADA
1 : 5



6 PERSPECTIVA - BANCADA

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMÍNIO BRANCO	ALUMÍNIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

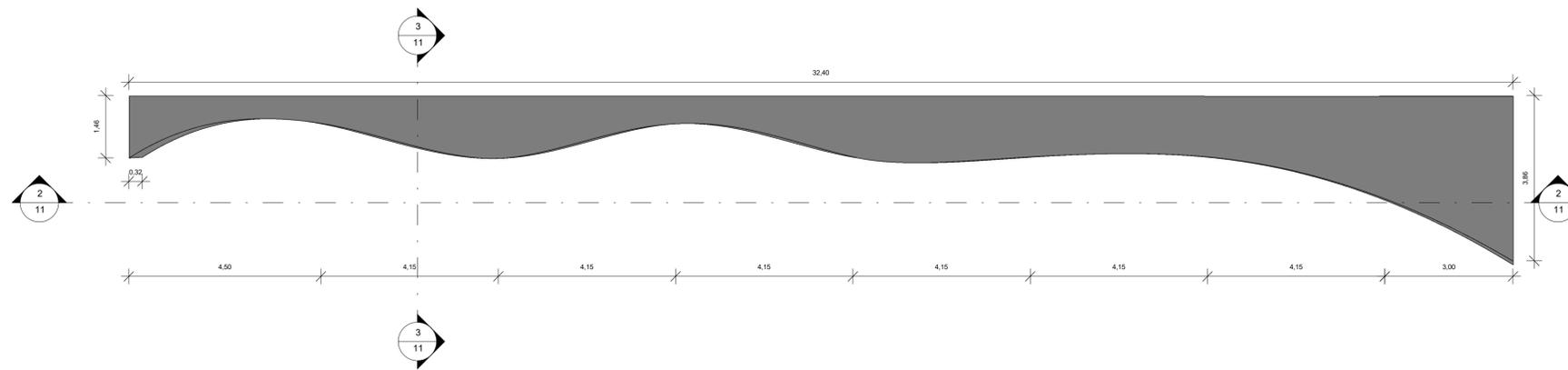
ORIENTADOR:
PATRÍCIA PACHÉCO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:
ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

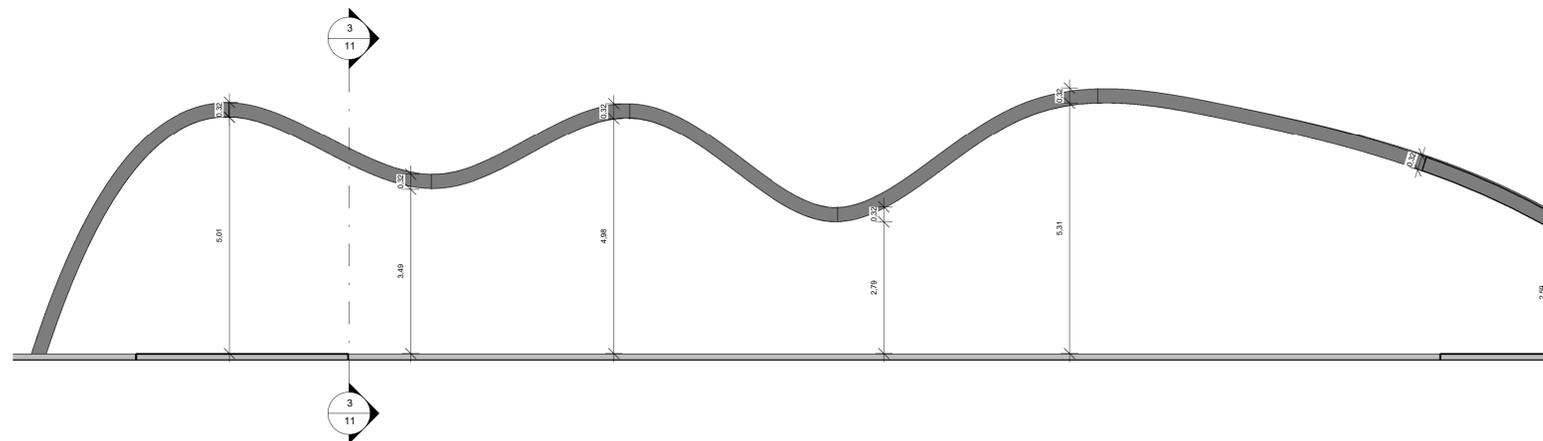
PROJETO
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ENDEREÇO:
AVENIDA AQUILES WALL FERRAZ, 4916 - SANTA ISABEL
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - WC CORTE A - WC CORTE B - WC PLANTA BAIXA - BANCADA CORTE A - BANCADA PERSPECTIVA - BANCADA	ESCALA: 1/20 1/20 1/20 1/5 1/5 1/5	DATA: 06/12/2023	PRANCHA: A1 10/11
--	--	---------------------	----------------------

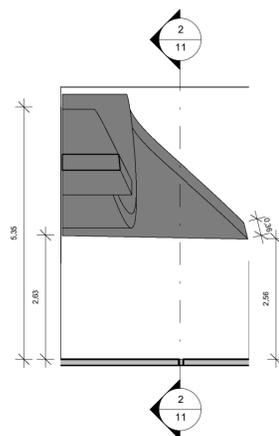
OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESTE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



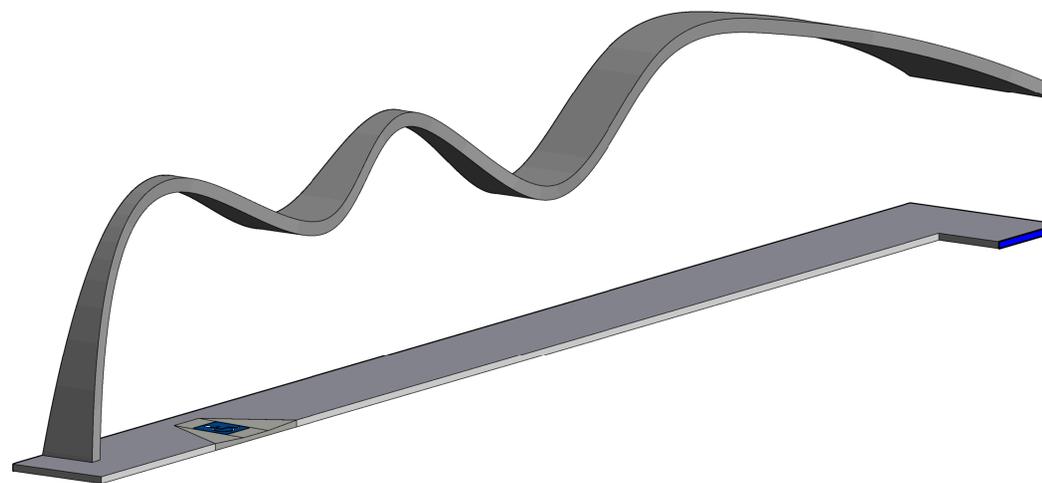
1 PLANTA BAIXA - MARQUISE
1 : 75



2 CORTE 1 - MARQUISE
1 : 75



3 CORTE 2 - MARQUISE
1 : 75



4 PERSPECTIVA - MARQUISE



IMAGEM 01
SEM ESCALA

QUADRO DE ESQUADRIAS - BASCULANTE E JANELA

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
B1	7	2,00	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B2	11	1,50	0,50	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
B3	6	2,00	0,50	2,30	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J1	17	4,00	0,50	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
J2	8	2,50	0,50	2,10	CORRER - 2 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	11	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO E VIDRO INCOLOR
P2	14	0,80	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P3	12	1,00	2,10	ABRIR	MADEIRA MACIÇA - PINTURA COR BRANCO ACETINADO
P4	14	2,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P5	36	0,60	1,80	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P7	2	0,70	2,10	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
P8	1	3,00	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR
P9	2	1,00	1,50	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO
PCF	4	1,50	2,20	ABRIR	PORTA CORTA FOGO
PG	1	3,00	2,00	ALUMÍNIO BRANCO	ALUMÍNIO BRANCO

QUADRO DE ESQUADRIAS - VITRAL

ITEM	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL
V1	4	2,00	2,00	0,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO
V2	8	5,00	4,00	5,35	PIVOTANTE	PERFIL EM ALUMINIO BRANCO E VIDRO COLORIDO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:

PATRICIA PACHECO ALVES DE OLIVEIRA

ALUNO:

ANA KARINE OLIVEIRA SILVA

PROJETO
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDEREÇO:
AVENIDA AQUILES WALL FERAZ, 4916 - SANTA ISABEL
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - MARQUISE
CORTE 1 - MARQUISE
CORTE 2 - MARQUISE
PERSPECTIVA - MARQUISE
IMAGEM 01

ESCALA:
1/75
1/75
1/75
1/75
SEM ESCALA

DATA:
06/12/2023

PRANCHA:
A1 11/11

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESTE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SEM O PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.